



# PRODUTORES DE LEITE

REVISTA DA APROLEP | ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE DE PORTUGAL



**É TEMPO DE  
AGIR PARA  
SALVAR A  
PRODUÇÃO DE  
LEITE EM  
PORTUGAL!**





## O melhor robot de ordenha multicabine do mercado

### Mlone. Qualidade de ordenha para uma boa qualidade de vida

O Sistema inteligente Mlone integra de maneira suave a tecnologia no processo da ordenha, permitindo uma ordenha com altas prestações.

O Mlone mantém os elevados níveis de qualidade na ordenha exigidos nos mais de 80 anos de história da GEA Farm Technologies.



Nuevo sistema Milk Rack

**¡¡A Primeira  
unidade Mlone  
en Portugal!!**

Mouta e Ramos Lda  
Gião,  
Vila Do Conde.

GEA Farm Technologies Ibérica S.L.

Avda Sant Julià 147 -08403 Granollers, Barcelona

Tel: +34 938 617 120, E-mail: [agricola@gea.com](mailto:agricola@gea.com) [www.gea.com](http://www.gea.com) |

[www.gea-farmtechnologies.es](http://www.gea-farmtechnologies.es)

Presente e Futuro da Produção de Leite	4
Os Desafios à Produção de Leite.....	6
Um Novo Impulso para o Setor do Leite.....	7
A Defesa do Setor Leiteiro Português: Uma Tarefa Patriótica!.....	8
A Situação Atual da Produção de Leite e as propostas para Ultrapassar as Dificuldades.....	10
Atividades da Aprolep.....	12
Escola Saprogal para Produtores de Leite ....	14
Mercado do leite: Preços em Portugal e no Mundo.....	16
Crise do Leite » Crise Económica » Crise Emocional » Como Agir?.....	16
Gestão Económica de Explorações Leiteiras	18
Diminuição dos Custos da Alimentação...Até Onde?.....	22
Crise no Leite: Como Decidir e Agir.....	24
Reacção ao Fim das Quotas Leiteiras e à Redução do Pagamento do Leite.....	30
O Cavalo e o Exemplo Dinamarquês.....	34
Gente do Leite: Bruno Melo - Ilha do Pico - Açores.....	36
Lely: Como Integrar a Rentabilidade e a Qualidade de Vida.....	40
Syngenta Reúne especialistas de milho no Mondego.....	44
Culinária.....	45
Esperteza.....	47

## FICHA TÉCNICA

Produtores de Leite  
Ano VI - nº 12 – Outono/Inverno 2015  
Director: Carlos Neves  
Director Adjunto: Pedro Pimenta  
Subdirector: Jorge Silva  
Propriedade e Redacção:  
APROLEP – Associação dos Produtores de Leite  
de Portugal  
Rua Vale Simão, 66, Valado Sta Quitéria  
2460-207 Alfeizerão (Alcobaça)  
e-mail: aprolep@sapo.pt  
web: www.aprolep.pt  
Registo na ERC nº 125923  
Depósito Legal nº 320737/10  
Secretariado: Paulo Eça  
Design Gráfico: Theresa Campos  
Fotografia Capa: Pedro Santos Vaz  
Impressão: Lidergraf - Artes Gráficas, SA  
Rua do Galhano, Nº15 (E.N. 13)  
Árvore 4480 Vila do Conde Portugal  
Tiragem: 5.500 exemplares  
Periodicidade: Semestral

### Distribuição gratuita

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores. Os artigos não assinados são da responsabilidade da Direcção da APROLEP.



No verão de 2015, a crise abateu-se de novo sobre a produção de leite na Europa. A descida de preços, iniciada em 2014, agravou-se com o fim das quotas leiteiras, o embargo da Rússia, a redução de importações da China e do consumo na Europa. A queda de preço foi mais rápida e mais profunda que o previsto e os agricultores e produtores de leite em Portugal e na Europa saíram à rua para manifestarem a sua revolta e indignação.

A 15 de Julho, entre Vila do Conde e Póvoa de Varzim, organizámos uma manifestação em que participaram muitas centenas de produtores de leite do norte e centro de Portugal. Com a sua presença massiva, com centenas de tratores e máquinas agrícolas, os agricultores quiseram expressar de uma forma muito clara a enorme dificuldade que vive o setor. No último ano, o preço do leite ao produtor baixou 25%; Em Maio, no continente, registou-se um preço médio de 28,3 cêntimos/ kg de leite ao produtor, há muitas dezenas de produtores com preço abaixo de 23 cêntimos e continuamos 2 cêntimos abaixo da média comunitária.

Não pedimos subsídios. Sabendo que temos um défice comercial de 200 milhões de euros em produtos lácteos, cremos que a principal solução será a substituição das importações por produção nacional, paga a preço justo, nomeadamente leite, queijo e iogurtes nacionais, mais próximos, mais frescos, cujo consumo faz bem à saúde dos portugueses e à economia do meio rural e de Portugal.

Para que o consumidor possa “comprar o que é nosso”, é necessário que as superfícies comerciais disponibilizem e dêem prioridade aos produtos nacionais nas suas prateleiras. Por outro lado, a indústria de lacticínios tem o dever de apostar em produtos de valor acrescentado, na inovação, no marketing, na partilha de resultados e comunicação com os produtores, na conquista de novos mercados e na fidelização dos consumidores nacionais, dando maior visibilidade ao símbolo PT ou outro equivalente, como o “Portugal sou Eu”, que identifique claramente a origem do leite e produtos lácteos nacionais.

Será bem-vinda alguma ajuda extra de emergência a fundo perdido bem como crédito bonificado, mas esse crédito só fará sentido dentro de uma estratégia que permita um preço justo, capaz de cobrir os custos de produção e pagamento desse crédito e dos prejuízos agora acumulados. Caso contrário, estaremos apenas a aumentar as dívidas até perder o património conquistado ao longo de gerações com o trabalho árduo da terra.

Compete ao Governo defender a produção nacional em Bruxelas e garantir o necessário equilíbrio na distribuição de valor ao longo da cadeia produção – indústria – distribuição, porque a crise toca a todos mas o produtor é sempre o elo mais fraco.

A situação atual também exige muito ao produtor: além de um enorme esforço e eficiência de gestão da sua exploração leiteira, além de nervos de aço para resistir à depressão, tem de dedicar tempo, dar atenção, exigir e participar nas associações, confederações e cooperativas que lhe pertencem mas precisam da sua presença e participação crítica construtiva para o poderem defender. A APROLEP conta com a participação de todos. Desafiamos todos os produtores a tornarem-se sócios e assim darem mais força à APROLEP para defender o setor. A união faz a força!

Carlos Neves

# PRESENTE E FUTURO DA PRODUÇÃO DE LEITE

Por Assunção Cristas, Ministra da Agricultura e do Mar



A última campanha em que vigorou o chamado regime de quotas leiteiras terminou no passado dia 31 de março. Ao longo de mais de três décadas (23 anos em Portugal), o regime de quotas foi a medida de política de mercado que mais regulou o setor de leite na União Europeia, permitindo conter a produção de cada Estado-Membro dentro de patamares previamente estabelecidos, evitando a acumulação de excedentes. Por esse motivo, os preços pagos à produção no mercado europeu mantiveram-se mais elevados e mais estáveis face ao mercado mundial, onde os outros principais atores são Austrália, a Nova Zelândia e os EUA.

Nas recentes negociações da reforma da política Agrícola Comum (PAC) para o período 2014-2020, não obstante a enorme dificuldade, o Governo Português defendeu o prolongamento do regime de quotas leiteiras como o método mais eficaz de regulação sectorial e conseguiu juntar a si mais cinco países, como a Espanha ou a Polónia, mas não foi o suficiente para reverter uma

situação há muito tomada.

A decisão de pôr termo ao regime de quotas, que Portugal tentou reverter, foi tomada em 2003 e reiterada em 2008 pelo que os diferentes atores do setor - produtores e transformadores - tiveram sempre presente a dificuldade em reverter aquela decisão nas suas opções estratégicas. Esta opção foi, assim, sendo paulatinamente concretizada, em particular pelo aumento gradual ("soft-landing"), a partir de 2009, das quotas leiteiras dos Estados membros.

É de assinalar, no entanto, o enorme esforço de modernização que o setor produtivo como um todo - produção e indústria - empreendeu. Com efeitos, a par da redução do número de explorações (na ordem dos 90%) de efetivo (na ordem dos 30%) houve um aumento da dimensão média das explorações, importantes ganhos de produtividade e melhorias tecnológicas a nível da indústria.

Portugal viu assim aumentar a produção de leite em

25% em quase 25 anos de regime de quotas (1992-2015) e atingiu um grau de autoaprovisionamento nacional superior a 100% no leite líquido (UHT). Representa 11% do valor da produção agrícola e cerca de 6.500 produtores, com impacto na criação de emprego, direto e indireto.

Assistimos, de facto, a uma profunda mudança estrutural, que teve como consequência a maior profissionalização dos produtores e da indústria e que colocou Portugal ao nível dos melhores patamares europeus. A produtividade média nacional por vaca está hoje acima da média da UE28 e mesmo UE15.

O governo tem vindo a preparar um conjunto alargado de medidas, quer a nível dos pagamentos diretos, quer no âmbito do Desenvolvimento Rural, para a nova realidade europeia da produção de leite sem quotas e tem acompanhado atentamente a evolução do mercado nacional e da UE, que se encontra ainda muito marcado pelos efeitos do embargo promovido pela Rússia.

Começo por destacar as decisões nacionais em termos de aplicação dos pagamentos diretos aos agricultores:

1. Optamos por um modelo de pagamento base com a máxima mitigação regulamentar da convergência interna, incluindo o travão às perdas em termos de pagamentos por hectare, o que contrasta com a proposta inicial da comissão de aplicação de um pagamento uniforme no país, que levaria a perdas de 80% no setor do leite;

2. Definimos o pagamento ecológico (greening) em proporção do pagamento base e não de modo uniforme por hectare;

3. Criamos uma ajuda ligada para os produtores de leite do Continente, com um envelope de 12,5 milhões de euros por ano.

Paralelamente, estamos já a trabalhar num esquema de certificação na componente diversificação de culturas, a aplicar na próxima campanha, que, uma vez aprovada pela comissão, facilitará o cumprimento do “greening” por parte dos produtores de leite.

No âmbito do PDR 2020, existem igualmente acções e instrumentos que permitirão continuar a modernizar as explorações e as unidades transformadoras, das quais destaco a elegibilidade do investimento em operações relacionadas com o armazenamento das matérias-primas para alimentação animal e as majorações aos membros de OPS's.

No caso particular dos Açores, onde se produz um terço do leite em Portugal, continua a existir um instrumento europeu específico de apoio à agricultura regional, o POSEI ( Programa de opções específicas para o afastamento e a insularidade da Madeira e dos Açores), em que as medidas de apoio ao setor do leite representam 49% do total das medidas de apoio à produção local, o que expressa a importância muito relevante deste setor na região. O Novo Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 (Prorural +) tem também um conjunto significativo de incentivos ao setor do leite.

Uma das preocupações mais sensíveis para com este setor tem sido o equilíbrio e a equidade das relações

na cadeia alimentar. Ao criar a PARCA em 2011, o Governo criou um fórum permanente de diálogo entre produção, indústria e distribuição, onde foi possível alcançar resultados, expressos em maior transparência (com o relatório de análise de preços ao longo da cadeia), equidade (com os diplomas relativos a prazos de pagamento e fornecedores e a praticas individuais restritivas ao comércio) e valorização da produção nacional ( nomeadamente, a criação da marca Portugal Sou Eu).

Ao abrigo das disposições previstas no chamado “Pacote-Leite” da União Europeia para preparar “aterragem suave” das quotas leiteiras, foi opção do Governo instituir a contratação obrigatória, de acordo com o interesse demonstrado pelos representantes do setor, com o objetivo de maior previsibilidade, transparência e equilíbrio das relações entre produtores, intermediários e transformadores. Este instrumento foi e é entendido como devendo assumir um papel ainda mais relevante na gestão da oferta após o fim das quotas.

A abertura de novos mercados e a consolidação dos já existentes tem sido outro vetor de atuação política que o Governo tem seguido, num trabalho muito profíco articulado entre estruturas do MAM, do MNE e da AICEP, e que deu já os seus frutos, nomeadamente na abertura de novos mercados de exportação de que é exemplo a China.

Finalmente, encontra-se em fase de publicação nova legislação que permite a continuação da monitorização das entregas de leite após o final das quotas.

Temos, pois, procurado, dentro das regras comunitárias, assegurar algum nível de regulação da oferta do setor do leite e definir instrumentos que permitam aos produtores enfrentar e ultrapassar os desafios que se avizinhm num quadro de maior orientação para o mercado.

Desde a primeira hora foi desafiado o setor a processar os esforços de inovação, acrescimento de valor, e modernização constantes.

Um dos desafios que acredito ser muito interessante para o setor abraçar, é a aposta em produtos com maior grau de transformação e valor acrescentado, uma vez que o “superavit” que temos no leite cru faltanos nos produtos transformados, o que resulta num saldo negativo da balança comercial. Esta seria uma importante forma de o setor escoar os excedentes de produção, com ganhos para o próprio setor e para toda a economia nacional.

Outro é a aposta reforçada no aumento das exportações, aproveitando os mercados terceiros já abertos e procurando criar produto a esses mercados.

Tenho a plena consciência da imensidão de desafios que se colocam aos nossos produtores e ao setor do leite, mas confio muito, a exemplo do que sucedeu noutros momentos decisivos, na sua capacidade de aproveitar os instrumentos e recursos, de tirarem partido da forte ligação entre a produção e a indústria, de se organizarem e de se internacionalizarem, vencendo assim as dificuldades desta nova etapa e reafirmarem o papel estratégico da fileira do leite no contexto da agricultura portuguesa.

# OS DESAFIOS À PRODUÇÃO DO LEITE

Por Pedro do Ó Ramos, Deputado, V.P. do Grupo Parlamentar do PSD



O sector do leite em Portugal representa uma fileira essencial da produção agrícola nacional, que sofreu uma das maiores alterações estruturais desde os anos 90 do século passado. Não é demais recordar que o impacto da PAC na estrutura produtiva do leite foi expressivo em termos de qualidade e quantidade.

Assistiu-se a uma redução significativa do número de produtores (cerca de 85% entre 1993/94 e 2009/10), a um acréscimo da dimensão média das explorações, acompanhado por um aumento da especialização e produtividade das mesmas, e após um crescimento inicial a produção manteve-se estável. Portugal encontra-se muito próximo da autossuficiência, assistindo-se a um equilíbrio entre produção e consumo, ao nível de vários produtos lácteos, embora seja

deficitário, em termos de valor, devido à importação de produtos de alto valor acrescentado unitário, nomeadamente queijo, iogurtes e leites fermentados.

A nível europeu o setor leiteiro, que tem um longo historial de proteção de políticas, tem vindo a sofrer ajustamentos substanciais em termos de apoio público, nomeadamente com o desligamento das ajudas, e mais recentemente com o fim do regime de quotas leiteira.

Estamos assim, perante um novo desafio, a meu ver, ainda mais exigente. O caso português, consequência ou não da eliminação do principal sistema protecionista, enfrenta uma quebra no preço do leite no produtor, e uma concorrência de produtos importados, nomeadamente leite de marcas brancas das grandes superfícies.

Não creio que existam soluções fáceis para superar todos os constrangimentos que o sector do leite está a enfrentar, mas defendo que todas as alternativas têm de passar por uma aposta na qualidade do produto português e na inovação, a nível produtivo e comercial.

Após termos atingido uma produção nacional que ronda os 2 milhões de toneladas/ano, e perante o consumo mundial e suas perspectivas, julgo que a ambição não é mais em termos de quantidade, mas sim saber valorizar a qualidade dos produtos lácteos, seja leite, sejam transformados e derivados.

O futuro do sector leiteiro nacional exige uma aposta, ainda mais forte, na inovação e tecnologia, no sentido de comercializar produtos diferentes com qualidade que vão de encontro às novas tendências alimentares. É por isso importante ajudar a desenvolver parcerias com o sistema científico e tecnológico, e simultaneamente explorar novos mercados para exportação.

Neste sentido, acompanho a proposta do Ministério da Agricultura e Mar de tornar a rotulagem obrigatória do leite, a nível europeu, com realce para os produtos de denominação de origem. A qualidade nos nossos produtos lácteos é uma mais-valia e devem ser valorizados, a nível nacional e internacional.

Poroutrolado defendo, naturalmente, outros mecanismos de apoio a mais e melhor regulação do mercado, na medida em que nunca defendi um modelo de total desmantelamento das ajudas à produção. Reconheço as exigências adicionais que os produtores estão sujeitos com o fim do regime de quotas leiteiras, desde abril de 2015, e a necessidade de serem implementadas medidas que acautelem variações bruscas das produções anuais entre os Estados-membros.

Espero pois, que o próximo Governo se mantenha coeso na defesa da agricultura nacional, e continue a olhar para o sector agrícola como estratégico, como sucede desde 2011.

# UM NOVO IMPULSO PARA O SETOR DO LEITE

Por Miguel Freitas, Deputado do Partido Socialista

Falar de leite é falar de uma fileira bem organizada, que sofreu o maior e mais rápido ajustamento estrutural de que há memória em Portugal, uma verdadeira revolução silenciosa, investindo e melhorando a sua capacidade produtiva e o valor acrescentado desde o choque concorrencial pós-adesão europeia.

Mas este setor é bem a expressão de que “não há nada mais permanente que a mudança”.

Agora, assiste-se à desregulamentação do setor, com o fim das quotas, a introdução de novas regras na PAC, como o “greening”, a convergência nas ajudas diretas, a redução global das verbas do Desenvolvimento Rural (PDR2020), com poucas contrapartidas nas políticas setoriais. Sejamos claros. A sustentabilidade dos rendimentos dos produtores de leite está mais dependente das políticas do que do mercado. Porque as margens são curtas e a volatilidade dos preços abanam as estruturas de custos. Claro, caem sempre os mais frágeis.

Esperavam-se, portanto, medidas vigorosas por parte dos decisores políticos, quer na União Europeia, quer em Portugal, para preparar este momento de mudança. E dar um novo impulso ao setor leiteiro nacional.

Ao invés, a Comissão Europeia desvaloriza o choque assimétrico do fim das quotas, com apoios mitigados no Health Check, abrindo campo para a “aterragem suave”, beneficiando os mais produtivos e, escudando-se num vazio e amarfanhado “Pacote de Leite”, onde avança com o regime contratual e promete melhorar a supervisão do setor dos laticínios.

Ora, sem um regulador eficaz, mantém-se a volatilidade dos preços do leite pago ao produtor e um aumento desequilibrado da produção entre países e, ao não incluir a distribuição no regime contratual persistem os desequilíbrios na cadeia de valor.

Em Portugal, esperava-se mais. E exigia-se um programa específico para o leite, com objetivos e medidas devidamente orientadas. No seguimento da aplicação dos novos regulamentos europeus, do desenvolvimento rural e do regime das ajudas diretas, o setor do leite foi incluído por opção nacional nas ajudas ligadas. Mal seria se assim não fosse.



De resto, o Governo optou por não acionar o regime redistributivo das ajudas e aplicou uma redução mínima de 5% nos pagamentos superiores a 150.000€, tendo reduzido a elegibilidade das “pastagens pobres” em áreas de baldios, com impacto negativo nas ajudas que os produtores de gado poderão receber. O setor do leite saiu penalizado.

As regras de aplicação do “greening” afetam particularmente a bacia leiteira nacional do norte e centro, ligada a um sistema de produção com duas culturas em sucessão e onde não predomina uma cultura principal a ocupar 75% da área total, como genericamente se pretende impor. A operacionalização do controlo do “greening”, proposto para 2015, em áreas superiores a 10 hectares não têm em conta esta realidade. É preciso coragem política para ultrapassar este obstáculo.

Entretanto, faltam algumas medidas no PDR 2020 que podem ajudar a capitalizar o setor, quer em matéria de agroambientais, quer no domínio dos seguros agrícolas. Ter um sistema de garantia de rendimento permite dar previsibilidade a quem quer investir, pois é fundamental prosseguir o processo de modernização de toda a fileira.

Alerta-se, ainda, para o facto de este setor ser um dos mais difíceis de rejuvenescer, sendo de equacionar medidas específicas, no quadro dos jovens agricultores, para melhorar a adesão a este setor, tão exigente do ponto de vis-

ta técnico como prático.

Por outro lado, esta fileira assenta em modelos cooperativos, que ao ganhar dimensão precisam de ser mais flexíveis e de continuar a inovar, na gestão e nos processos. É preciso melhorar os mecanismos nos diversos fundos estruturais que permitam estratégias integradas de capitalização e investimento, o que ainda é bastante difícil.

Finalmente, um novo impulso para o setor do leite passa por uma aposta forte na sua internacionalização. Esse é essencialmente um esforço empresarial, mas tem de encontrar um ambiente institucional propício para se fazer esse caminho. Sabemos que falamos de mercados essencialmente regionais. Mas os investimentos previstos para este novo ciclo, com a entrada da distribuição na produção de laticínios, obrigarão à reconfiguração do mercado nacional e a olhar para novos mercados.

Temos, pois, um cenário onde pendem ameaças e grandes desafios. O setor deve ser exigente, consigo próprio e com as administrações públicas e os decisores políticos.

Do ponto de vista negocial, é fundamental que haja um especial enfoque no sentido de entrar “dinheiro fresco”, particularmente para países e regiões afetadas pelo fim das quotas leiteiras, como é o caso das zonas desfavorecidas e regiões ultraperiféricas. Não basta uma linha de crédito a nível europeu. A revisão da PAC está já ao virar da esquina.

# A DEFESA DO SETOR LEITEIRO PORTUGUÊS: UMA TAREFA PATRIÓTICA!

Por Miguel Viegas, Deputado do PCP no Parlamento Europeu, membro da comissão da agricultura e do desenvolvimento rural



O setor leiteiro português encontra-se hoje a atravessar um período de enormes dificuldades decorrente de uma contínua baixa do preço pago ao produtor que se acentuou recentemente, baixando a fasquia dos 30 cêntimos. Esta crise era absolutamente previsível tal como indicam sucessivos alertas das organizações de produtores que cedo anteviram o impacto do fim das quotas leiteiras e a liberalização do mercado do leite.

O fim definitivo do regime de quotas leiteiras em 2015 foi decidido em 2003 e posteriormente confirmado com a revisão da PAC em 2013. Inscreve-se de forma clara na política neoliberal da União Europeia (EU) aplicada no setor agrícola com particular afinco a partir de 1992. Nesta medida, o fim de um regime que, não sendo perfeito, garantia um mínimo de justiça na distribuição da produção pelos diferentes países da EU, vincula todos os partidos com responsabilidades governativas ao longo deste período, PS, PSD e CDS.

Ao decidir o fim das quotas, a Comissão Europeia não estava a pensar no interesse dos produtores e dos consumidores. Foi antes uma cedência às pressões das grandes empresas multinacionais de laticínios do norte da Europa que procuram posicionar-se no mercado mundial, apostando num aumento da procura por parte das economias emergentes. Infelizmente e contra as habituais “previsões infalíveis” o mercado russo secou e a China começa a desenvolver a sua própria produção, recorrendo a países como a Austrália ou a Nova Zelândia para suprir as suas necessidades. Desta forma o milagre das exportações tende a transformar-se num excedente crónico que faz diminuir o preço pago ao produtor. O balanço trágico da chamada “aterragem suave” ainda está por fazer, mas para já, traduz-se no desaparecimento de milhares de explorações e num aumento significativo da produção a norte da Europa à custa da diminuição da produção no sul e em particular em Portugal.

Perante esta situação, os deputados do PCP, mantendo a luta pela reposição da quotas ou de outro sistema equivalente, têm reclamado junto da Comissão Europeia medidas de emergência destinadas a evitar a derrocada do setor. Como é reconhecido, o “Pacote do Leite” falhou na sua tentativa em trazer melhorias na posição dos produtores de leite do mercado. Mesmo com contratos integrados em organizações, os produtores de leite são incapazes de negociar um preço aceitável para o seu produto com a indústria. Pensamos que a fixação de preços não poder ser feita apenas numa lógica mercantil. Propomos assim, a partir do Observatório Europeu do Leite em articulação com as autoridades nacionais, a introdução de critérios de sustentabilidade que tenham em conta os custos de produção e a viabilidade económico-financeira das explorações. Defendemos, com propostas concretas, a flexibilização do “greening” com uma análise dinâmica que integre a rotação anual das culturas no balanço azotado. Exigimos um controlo efetivo das importações como um direito inalienável do nosso País, evitando assim a prática de dumping que esmaga os preços. Finalmente, muito pode e deve ser feito ao nível da rede de segurança, a começar pela atualização do preço de intervenção do leite em pó desnatado e da manteiga. Defendemos, face à atual situação, a continuação e reforço dos mecanismos de intervenção pública e de apoio à stockagem privada. Contudo, todas estas propostas apenas poderão ganhar força se a elas se associarem a luta dos produtores de leite e suas associações. Contem por isso com o apoio do PCP!

1- Oito Estados Membro da União Europeia (UE) deverão pagar multas totalizando quase 409 milhões de euro por excederem as suas quotas de produção de leite na campanha 2013/2014 contra €45,17 milhões na época de 2012/13. A Alemanha foi o país que mais ultrapassou a sua quota de produção seguido da Holanda, Polónia, Dinamarca, Áustria e Irlanda. Chipre e Luxemburgo, com quantidades pequenas, completam a lista.



A exploração é o seu negócio.  
Protegê-la é connosco.



## MYCOSORB A<sup>+</sup>®

Da produção de cereais, ao armazenamento de matérias-primas, e da sua exploração ao consumidor, O MYCOSORB A<sup>+</sup> ajuda a garantir a saúde dos seus animais, a qualidade da sua ração e a segurança dos alimentos.

O MYCOSORB A<sup>+</sup>, da Alltech, oferece aos produtores uma solução que limita, mais do que nunca, os efeitos das micotoxinas.

MYCOSORB A<sup>+</sup>, ALLTECH MYKO, ALLTECH 37<sup>+</sup>™

ALLTECH PORTUGAL  
Pq. Monserrate | Av. Dr. Luís Sá nr. 9 Arm A  
2710-089 Sintra  
Tel: 21 960 55 10  
Email: [infoportugal@alltech.com](mailto:infoportugal@alltech.com)



[Alltech.com/portugal](http://Alltech.com/portugal)  AlltechNaturally  @Alltech

# A SITUAÇÃO ATUAL DA PRODUÇÃO DE LEITE E AS PROPOSTAS PARA ULTRAPASSAR AS DIFICULDADES

Por Helena Pinto, Deputada do Bloco de Esquerda



O sector leiteiro é um pilar essencial da produção no país. Ao longo das últimas décadas ocorreu uma grande redução no número de explorações. Apesar desta transformação, o regime de quotas era uma peça fundamental para a fileira, em particular para os produtores de menores dimensões. Com o seu fim a 31 de março, está aberta a liberalização do sector.

As explorações do centro e norte da Europa dispõem de condições edafoclimáticas mais favoráveis que as do sul. Apresentam também uma dimensão maior. Sem as quotas, as explorações com estas condições e grande capacidade instalada podem inundar o mercado com os seus produtos, forçando os pequenos produtores do sul a grandes perdas de rendimento ou mesmo a abandonarem a atividade.

O fim das quotas representa um enorme fracasso do governo português que se comprometeu a, junto das instituições europeias, a garantir a manutenção do regime de quotas.

Os produtores enfrentavam já outros problemas que agora se agravam. As grandes cadeias de distribuição dominam o mercado nacional e esmagam o preço pago ao produtor. São necessárias medidas de regulação da formação de preços e o pagamento abaixo do preço de custo deve ser interdito. É urgente garantir rendimentos justos aos produtores.

As explorações leiteiras no país estão em risco. Depois do encerramento de explorações leiteiras pouco haverá a fazer. É por esse motivo que este é o momento decisivo para a intervenção.

O fim das quotas foi um erro tremendo. O primeiro passo deve ser portanto tentar reverter as suas consequências. A nível

nacional e europeu devem-se criar ferramentas de regulação, que permitam o escoamento da produção e garantir uma distribuição justa dos rendimentos ao longo da cadeia.

É ainda necessário criar um programa de incentivos à reestruturação das explorações leiteiras semelhantes ao programa de apoio à instalação de jovens agricultores. A formação profissional e o aconselhamento técnicos devem igualmente integrar o programa.

O associativismo é importante, para que os pequenos produtores possam partilhar estruturas e acima de tudo terem poder perante as grandes cadeias de distribuição. Neste caso, as regras para a Organizações de Produtores devem ser alteradas no sentido de permitir e promover a associação de pequenos produtores e de outras organizações já existentes como cooperativas.

Refira-se ainda o caso particular dos Açores, que produzem 30% do leite nacional, sendo uma atividade central à economia da região. Às dificuldades de todos os produtores, junta-se o facto de ser uma zona ultraperiférica. É necessário garantir junto da UE uma linha excepcional de apoio à produção nestas circunstâncias.

A produção de leite no país e inúmeros postos de trabalho estão em risco. É o momento de se fazer uma escolha. Os nossos esforços devem estar dirigidos para salvaguardar o sector e os produtores, como forma de justiça, de desenvolvimento e de segurança alimentar.

**CA Jovens Agricultores**

**É A NOSSA TERRA  
QUE TE FAZ CRESCER**

a**TUA**  
Actividade  
& **CA**

O Crédito Agrícola e a AJAP apoiam os Jovens Agricultores cá da terra. Juntos desenvolvemos soluções específicas para a Agricultura e Agro-indústria. Consulta os nossos especialistas.

Para mais informações, consulta a tua Agência ou:  
**Linha Directa 808 20 60 60**  
Atendimento 24h por dia. Personalizado de 2ª a 6ª feira das  
8h30 às 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h.  
[www.creditoagricola.pt](http://www.creditoagricola.pt)

**AJAP**  
Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

**CA**

**Crédito Agrícola**

O Banco nacional  
com pronúncia local

Desde 1911

# ATIVIDADES DA APROLEP

## 1 DE JUNHO - DIA MUNDIAL DO LEITE 2015

### PRODUTORES DE LEITE RECEBEM VISITA DE CRIANÇAS



No dia 1 de junho é comemorado o Dia Mundial do Leite. A data foi criada em 2001, pela FAO, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, com o objetivo de incentivar o consumo de lácteos pela população mundial.

Para assinalar a data, a APROLEP acompanhou a visita de centena e meia de crianças à Quinta da Cioga em Coimbra, permitindo aos jovens visitantes descobrir como se produz o leite que consomem diariamente, através do contacto com os animais, da apresentação da sua alimentação e cuidados diários, devidamente explicados pelos produtores e técnicos que apoiam a exploração leiteira.

O dia mundial do leite deveria ser uma oportunidade para celebrarmos a riqueza nutricional do leite, a qualidade do leite português e a produção abundante que torna Portugal autossuficiente neste alimento. Lamentavelmente, face à desvalorização que o leite sofreu nos últimos meses, os produtores de leite portugueses enfrentam atualmente enormes dificuldades que dificultam qualquer celebração. Nesse sentido, a APROLEP lançou uma vez mais o apelo à valorização do leite português pelo Governo, Indústria e Distribuição, de modo a que o consumidor encontre, agora e no futuro, de forma acessível, o leite e produtos lácteos que necessita para uma alimentação saudável, completa, equilibrada e económica.

## 15 DE JULHO - MANIFESTAÇÃO DE PRODUTORES DE LEITE

### AGIR PARA SALVAR A PRODUÇÃO DE LEITE EM PORTUGAL



Realizou-se no dia 15 de Julho, entre Vila do Conde e Póvoa de Varzim, uma manifestação em que participaram muitas centenas de produtores de leite do norte e centro de Portugal. Com a sua presença massiva, com centenas de tratores e máquinas agrícolas, os agricultores quiseram expressar de uma forma muito clara a enorme dificuldade que vive o setor.

Todos os dias, os produtores de leite, como outros agricultores,

fazem um esforço enorme para cumprir a sua parte na cadeia de produção, a parte que exige mais esforço e sacrifício entre o prado e o prato. Fazem-no em condições económicas cada vez mais complicadas que ameaçam a sobrevivência das suas empresas, dos seus colaboradores e fornecedores.

No último ano, o preço do leite ao produtor baixou 25%; Em Maio, no continente, registou-se um preço médio de 28,3 cêntimos/ kg de leite ao produtor; Há casos abaixo de 23 cêntimos. Muitos produtores estão desesperados com falta de liquidez e adiam pagamentos. Aumentou o abate de animais e regista-se racionamento alimentar em muitas vacarias.

Os produtores de leite não pediram subsídios mas apontaram uma solução: a substituição das importações de leite e produtos lácteos, nomeadamente queijo e iogurtes, por produtos nacionais, mais próximos, mais frescos, cujo consumo faz bem à saúde dos portugueses e à economia de Portugal.

Depois desta manifestação que respeitou a ordem pública e a propriedade privada, com uma mensagem positiva para sensibilizar o consumidor, compete agora à indústria e distribuição, sob supervisão do governo, negociarem novas condições que permitam escoar a produção nacional com um preço justo ao produtor, que permita pagar os custos de produção.

# Durante o Stress Térmico

## Arrefeça as suas vacas de dentro para fora

BOVINÉ  
**BLUELITE**

### Apresentando soluções, oferecendo resultados

- Suporta a saúde e função reprodutiva
- Mantém a ingestão de água e alimento
- Apoiar a produção de leite

**G21**  
Genética21, Lda.

Tel/Fax: +351 938111263  
Email: info@genetica21.pt

**TechMix**

Revitalizing nutrition & health.

in f @techmixglobal

**Harker**

Ordenha Robotizada  
a sua solução - todos os dias



**DeLaval**

**Liberdade de Escolha**

### VMS - Sistema de Ordenha Voluntário

Espirito tranquilo com melhoria da longevidade das vacas!  
Robusto, preciso e rentável!



### Ordenha Rotativa Interior/Exterior

Produtividade excepcional da mão-de-obra e rendimento vacas/hora!



229 478 540 | info@harker.com.pt | www.harker.com.pt

# ESCOLA SAPROGAL PARA PRODUTORES DE LEITE



Realizou-se no dia 5 de Junho, em Barcelos, o 1.º módulo formativo da Escola Saprogal para Produtores de Leite. Esta acção, onde estiveram presentes 50 produtores de leite do concelho de Barcelos, teve como temas “Iniciação à Podologia” e “Enquadramento Legal e Indicadores de Bem-Estar Animal na Vaca Leiteira”.

A Escola Saprogal para Produtores de Leite é um projecto da Saprogal Portugal que tem por objectivo facultar aos produtores de leite formação teórica e prática em várias áreas chave da produção leiteira. A empresa pretende desta forma contribuir para a melhoria da eficiência das explorações em Portugal numa relação de estreita parceria com os produtores. O desenvolvimento desta iniciativa assenta num conjunto de módulos formativos que serão ministrados ao longo do ano por uma equipa de formadores quer internos quer externos.

A equipa de formadores deste 1.º módulo foi constituída por Pedro Torres, Tiago Ramos e José Alves da Saprogal Portugal e ainda por Joaquim Teixeira, da empresa Vaca de Socas e Joaquim Lima Cerqueira, docente da Escola Superior Agrária do IPVC.

Pedro Torres abordou o tema dos “Factores não-nutricionais na produção de leite”. Os aspectos gerais da Podologia foram abordados por Joaquim Teixeira tendo Tiago Ramos definido, na sua intervenção, um conjunto de práticas preventivas da patologia podal a levar a cabo na exploração. José Alves apresentou um grupo de questões gerais sobre o enquadramento legal do Bem-Estar Animal e Joaquim Lima Cerqueira fez a sua intervenção

abordando o tema dos indicadores de Bem-Estar Animal na vaca leiteira com foco nos principais grupos, indicadores, medidas e procedimentos de apreciação de Bem-Estar Animal na exploração de vacas leiteiras. Este orador demonstrou de forma clara que, no caso da vaca leiteira, os investimentos realizados em Bem-Estar Animal resultam num aumento de produtividade o que nem sempre se verifica em outras produções zootécnicas.

As apresentações teóricas foram realizadas em sala da parte da manhã, tendo a parte prática decorrido, à tarde e após um almoço de confraternização, numa exploração leiteira do concelho onde os formandos tiveram oportunidade de observar ao vivo e debater com os formadores vários aspectos relacionados com a Podologia e com a avaliação de Indicadores de Bem-Estar Animal.

As excelentes reacções dos Produtores no final desta iniciativa permitem concluir que os objectivos que haviam sido definidos foram atingidos.

Os próximos módulos formativos a realizar no âmbito deste projecto serão os seguintes: Módulo 2 – Reprodução e Gestão Económica de Explorações; Módulo 3 – Nutrição e Maneio Alimentar; Módulo 4 – Máquinas, Forragens e Sementeiras e Módulo 5 – Tema a definir pelos participantes.

A Saprogal Portugal agradece a presença de todos os Produtores de Leite participantes, bem como aos formadores convidados e a toda a equipa que esteve envolvida na organização desta acção.





FABRICO E COMERCIALIZAÇÃO DE:

S.D.SILVA & FILHOS, LDA

SILOS  
SENFINS  
TAPETES  
TRONCOS  
VITELEIROS  
CUBICULOS  
AGITADORES  
GUILHOTINAS  
BEBEDOUROS  
RODOS VACARIA  
ESCOVA ELÉTRICA  
SEPARADOR CHORUME  
ESTRUTURAS METÁLICAS



**SEMEIE IDEIAS INOVADORAS**

**COLHA GRANDES REALIZAÇÕES**



RUA JOSÉ QUINTEIRA 146 4480-283 JUNQUEIRA VCD

TLM: 919338092 TEL/FAX: 252651497 [www.sdsilvaeafilhos.pt](http://www.sdsilvaeafilhos.pt) [serr.sdsilva@gmail.com](mailto:serr.sdsilva@gmail.com)



**Líderes por Natureza**  
De Norte a Sul de Portugal

Desde 1971 a pecuária em Portugal conhece e reconhece a contribuição da SAPROGAL para a rentabilidade e desenvolvimento das suas explorações através do fornecimento de produtos alimentares.

A NOSSA QUALIDADE É CONHECIDA PELO MERCADO.

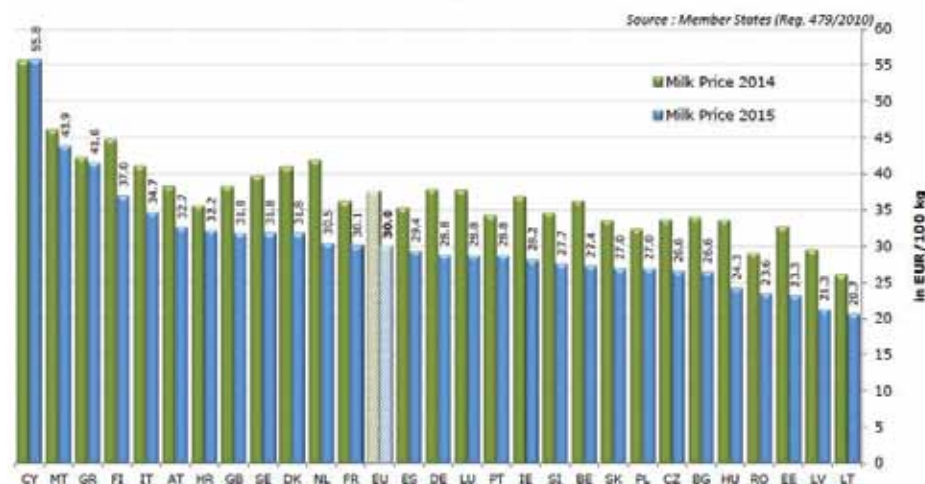


SAPROGAL PORTUGAL - AGRO-PECUÁRIA, S. A. - Est. Nac. n.º 3, Km 25,6 - 2070-621 - VILA CHÃ DE OURIQUE - [saprogal@saprogal.pt](mailto:saprogal@saprogal.pt)

# MERCADO DO LEITE

## PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

### EU MILK PRICES (Jun 2015 vs Jun 2014)



PREÇOS DO LEITE À PRODUÇÃO - Preços Médios Mensais		EUR / 100 kg			
PRODUTO (Leite de vaca cru com teores reais de matérias gordas e proteínas)	junho 2015	VARIACÃO PERCENTUAL			
		maio 2015	junho 2014	junho Quinquénio 2010-2014	
Leite adquirido a Produtores Individuais	Continente	27,96	-1,0	-18,4	-10,7
	Açores <sup>(1)</sup>	30,52	-0,1	-11,8	3,3
	Portugal	28,79	-0,7	-16,2	-6,6
Leite adquirido a Postos colectivos de receção e Salas colectivas de ordenha	Continente	21,76	-1,4	-19,8	-9,6
Leite adquirido a Produtores Individuais - Produtores entregam o leite em postos de receção da fábrica; transporte a cargo do produtor	Açores	28,84	0,2	-12,2	4,2

Fonte: GPP/SIMM; NOTA: O preço do Leite cru pago aos produtores, com teores reais de Matérias Gordas e de Proteínas é comunicado mensalmente à Comissão Europeia de acordo com o nº 3 a) do Artigo 2 do Reg. (UE) nº 479/2010.

## CRISE DO LEITE » CRISE ECONÓMICA » CRISE EMOCIONAL » COMO REAGIR?

Fonte: Eleveur Laitier nº 235; tradução e adaptação de P. Eça e C. Neves

### 1) Aliar a produção ao bem-estar do agricultor

Pierrette Desrosiers, Canadiana, é psicóloga do trabalho especializada no setor agrícola. Criada numa família de agricultores e casada com um agricultor, muito do trabalho desenvolvido tem por base os desafios humanos com que se confronta a agricultura familiar.

Para ela um desentendimento, um momento de depressão tem implicações nos resultados de uma exploração agrícola e vice-versa. “os agricultores investem toda a sua vida na empresa familiar, o que os fragiliza quando se deparam com alguma dificuldade. Este impacto seria bem menor se eles desenvolverem competências humanas (n.t. trabalho em equipe, criatividade, inteligência emocional, capacidade de relacionamento, entre outras) para além das competências técnicas e económicas como agricultor. É uma atitude a desenvolver. Podemos mudarmo-nos a nós mesmos”. No fundo, “não colocar todos os ovos no mesmo cesto”. Além do trabalho, tirar tempo para a família, desporto, convívio com amigos, colaborar na paróquia, na associação cultural, clube desportivo.

### 2) França: “SOS agricultura - Solidariedade Camponesa da Baixa Normandia”- uma associação que se dedica a acompanhar e a apoiar dos agricultores com dificuldades.

Isabelle Fontaine, ex-produtora de bovinos passou já por

um processo de insolvência da sua empresa agrícola. Hoje, trabalha como mediadora na associação Solidariedade Camponesa da Baixa Normandia. Isabel instalou-se em 1995 numa quinta não familiar com 60 vacas leiteiras e com 60 ha a norte da Mancha. O seu marido estava já instalado a 45 km de distância com 30 hectares. “Sete anos depois, deixámos tudo e partimos com o nosso único carro e dois filhos dentro. Os animais, os edifícios e equipamentos que tínhamos comprado foram para liquidar a dívida”. Despesas imprevistas com a atividade nas duas explorações, a má sorte, a crise da BSE, conduziram a esse fim brutal.

A sua experiência ajuda a compreender os mecanismos psicológicos que ocorrem nas pessoas em momentos como estes. “Não abrir os envelopes com medo de ver as faturas. Adiamos o mais que possível a tomada de decisão, é tão difícil, enquanto não se é forçado. Quando ela é tomada o mais difícil é comunicar à família. Passamos por incapazes. A Solidariedade Camponesa é para ajudar a ultrapassar este estado de espírito e ajudar a avançar.” A associação não decide pelas pessoas.

“São sempre as mulheres que telefonam. Nós fazemos as compras para a família, pagamos as conta, estamos em casa quando vai o oficial de justiça ou acompanhamos os agricultores aos tribunais para o processo de falência ou recuperação da empresa.”

## O ADUBO DAS PASTAGENS

Todos sabemos que o resultado de uma boa cultura depende da qualidade do adubo.

É por isso que a ADP, há mais de um século, investe na pesquisa e no desenvolvimento de produtos na vanguarda da inovação.



[www.adp-fertilizantes.pt](http://www.adp-fertilizantes.pt)



Adubos com enzimas, atividade fitohormonal e Metabolitos de Microrganismos Benéficos

**AMICOTE CV32**  
Adubo com fostatos naturais FERTIGAFSA

[www.mazel.pt](http://www.mazel.pt)

Lugar do Sobreiro Torto - Apartado 68  
3854-909 Albergaria-a-Velha

**T** 234 529 770

**F** 234 529 779

**E** [mazel@mazel.pt](mailto:mazel@mazel.pt)

[www.facebook.com/mazelSA](https://www.facebook.com/mazelSA)  
GPS N40° 43' 19" | W8° 29' 09"

# Mazel®

Rações para Animais, S.A.

## PREPARADOS PARA OS DESAFIOS DO FUTURO



# GESTÃO ECONÓMICA DE EXPLORAÇÕES LEITEIRAS

Por Luís Figueiredo



Fig. 1. Relação entre o preço do leite em Portugal e o Global Dairy Trade Index. Fonte European Milk Observatory e GDT

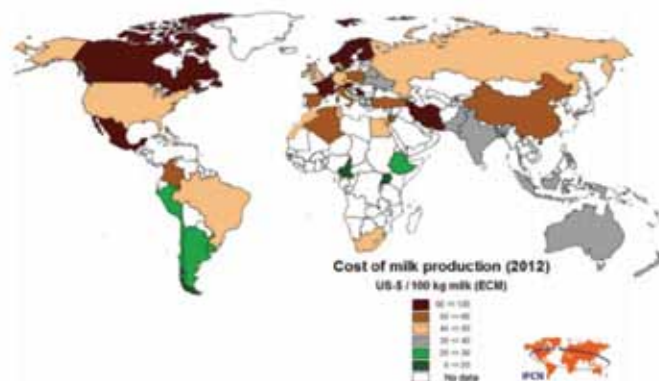


Fig. 2. Custo de produção por país 2012. Fonte IFCN

## O SETOR

O setor leiteiro em Portugal está em constante transformação e atualmente atravessa uma fase conturbada. O protecionismo que as quotas leiteiras conferiam, terminou. Em abono da verdade, a quota leiteira, no nosso país, tinha já uma importância relativa, pois desde a campanha de 2003 que as entregas não atingiam a quota nacional. De 2004 a 2014, o efetivo leiteiro passou das 297 mil vacas para as 234 (-21%) (INE, 2015). Durante o mesmo período, das 18 mil explorações nacionais existentes passámos para cerca de 6 mil (-67%), sendo que o leite entregue pouco variou (1 875 Tn em 2004 e 1 863 Tn em 2014 (Eurostat, 2015).

## O QUE INFLUÊNCIA O PREÇO DO LEITE

Analisando a tendência da valorização de todos os produtos lácteos transacionados no leilão quinzenal (Global Dairy Trade), promovido pela Fonterra, na Nova Zelândia, podemos constatar uma estreita relação com a evolução do preço do Leite em Portugal (figura 1). Este fato leva-nos à conclusão que, neste momento, vivemos num mercado globalizado, onde o preço pago ao produtor nacional está intimamente relacionado com a oferta e a procura de todos os produtos lácteos, a nível mundial.

Na figura 2 podemos ver um estudo realizado em 51 países (IFCN, 2012), onde foram determinados os diferentes custos de produção. Sendo o custo mais baixo de 4 USD/100 kg de leite, numa exploração extensiva dos Camarões, e o custo mais alto de 128 USD/100 kg de leite no Japão. O custo médio foi de 46 USD/100 kg de leite.

Podemos, portanto, concluir que o preço do leite é a variável da produção que o produtor menos controla, e que a volatilidade deste é

um dado adquirido no mercado atual.

Por este fato, as explorações que consigam produzir a um custo baixo, resultado de uma maior eficiência, irão ser mais competitivas e mais rentáveis que as demais. Só uma exploração economicamente sustentável, que continuamente melhore a sua performance, conseguirá manter-se num mercado tão exigente.

## CUSTO

Custo é, por definição, o que tem de se despendar para conseguir algo, isto é, o que é preciso pagar ou sacrificar para obtê-lo, seja mediante compra, troca ou produção.

Todas as explorações podem (devem!) conhecer e avaliar o seu custo de produção. Como podemos querer reduzir algo que nem sequer temos quantificado?

Para quantificar o custo de produção precisamos de bons registos e de índices que suportem a tomada de decisões. Para uma avaliação mais correta do custo de produção, deveríamos dividir a exploração em três atividades distintas: produção de forragem, produção de reposição e produção de leite. Vários são os casos, seja por estrutura de custos ou ineficiência produtiva, onde encontramos uma, duas ou até as três áreas em sub-rendimento.

O que precisamos então de saber?

- Vendas ou income: Leite (80-90%), animais, chorume, subsídios, ...
- Gastos: Variáveis (alimentação, sanidade, genética, ...); Fixos (mão de obra, amortizações, seguros, juros, reparações, ...); Custos de oportunidade (mão de obra familiar, aluguer de terra, ...)

Continua na pág. 20

# NUTRICONCONSULT

## NUTRIÇÃO ANIMAL

*"O seu parceiro natural"*

Largo dos Combatentes, 39  
3880-013 OVAR  
Tel: 917573793  
Mail: abiliopts@sapo.pt



Somos concessionários



### TORRE MARCO, S.A.

VILA DO CONDE  
Rua Nova, 132 - Vilarinho  
4485-410 MACIEIRA DA MAIA  
VILA DO CONDE  
(+351) 252 661 840

BARCELOS  
Rua Monte Real, 423  
4755-481 RIO CÔVO  
(STA. EULÁLIA) BARCELOS  
(+351) 253 304 000

ALGARVE  
E.N. 125

### MONÇÃO

Lugar de Cristelo, Troviscoso  
4950-812 MONÇÃO  
(+351) 251 648 266

### LOUSADA

Rua Central de Travanca, 868  
4605-467 VILA MEÁ  
(+351) 255 735 127

### ALBERGARIA-A-VELHA

Zona Industrial - Arruamento E - Lote A  
3850-184 ALBERGARIA-A-VELHA  
(+351) 234 527 473/4



# IRMÃOS FERREIRAS LDA



### VIGA PARA VACARIA

Designação	Medidas	Peso/m
Viga para vacaria	13x15 cm (comprimento = várias medidas)	45 Kg

### VIGA PARA ANIMAIS PEQUENO PORTE

Designação	Medidas	Peso/m
Viga para animais pequeno porte	11x9,5 cm (comprimento = várias medidas)	22 Kg

### PAINEL PARA VACARIA

Designação	Medidas	Peso
(comprimento = várias medidas)		
Painel	156x110x18 cm	408 Kg
Painel	206x110x18 cm	539 Kg
Painel	228x110x18 cm	597 Kg
Painel	278x110x18 cm	727 Kg
Painel	300x110x18 cm	785 Kg
Painel	350x110x18 cm	916 Kg
Painel	400x110x18 cm	1146 Kg



4905 - 238 Carvoeiro Viana do Castelo TEL/FAX: 258 971 282 TLM: 964 404 409  
EMAIL: irmaosferreiras@sapo.pt

Área de actuação		Redução custo, €/tn	
		Mínimo	Máximo
ALIMENTAÇÃO	Gestão de compras	1,00	5,00
	Procura subprodutos	3,00	6,00
	Flexibilidade de formulação	1,00	20,00
	Gestão de silos	1,00	6,00
PRODUTIVIDADE	3 ordenhas	18,00	28,00
	secagens curtas	5,00	10,00
	eliminação vacas improdutivas	1,00	5,00
Redução Potencial, €/tn		30,00	80,00

Tabela 1. Potencial de redução do custo de produção. Fonte: CVTona

## COMO REDUZIR OS CUSTOS DE PRODUÇÃO

Existem várias estratégias para a redução do custo de produção:

### AUMENTAR A PRODUTIVIDADE (tabela 1)

#### 1. Três ordenhas

- Incremento de produção de 10-15% (Erdman e Varner, 1995)
- Incremento do leite vendido/vaca presente
  - Sanidade do úbere e conforto da vaca melhoram
  - A performance reprodutiva diminui
  - A planificação é fundamental (capacidade da ordenha, pessoal, conforto e alimentação)

#### 2. Secagens curtas

- A redução dos dias de secagem, em vacas múltiparas, pode significar um incremento de 6/7% no leite vendido/vaca presente (CVTona, comunicação pessoal)
- Secagem em lote único. Redução de mudanças de parque.

### MANEIO E EFICIÊNCIA ALIMENTAR (tabela 1)

#### 1. Gestão de silos de forragens

- Planificação de cultivo e compra para evitar mudanças desnecessárias de arraçoamentos
- A boa preparação e acondicionamento dos silos evitam perdas que podem chegar aos 30%

#### 2. Gestão de compras

- As associações de produtores e cooperativas podem funcionar como centrais de compra, conseguindo, pelo volume transacionado, melhores preços de aquisição de matérias-primas

- Utilização de subprodutos sempre que o preço e o fornecimento (mínimo 6 meses) sejam competitivos
- Flexibilidade das fórmulas. Trabalhar com fórmulas abertas, ao mínimo custo, que possam refletir as variações dos preços de mercado das matérias-primas

#### 3. Eficiência Alimentar

- Aumentar o consumo de matéria seca
- Aumentar o índice de conversão: arraçoamentos equilibrados, conforto da vaca, manejo da manjedoura
  - Determinar o custo alimentar por litro de leite produzido
  - Determinar o IOFC (income over feed cost- resultado depois de pagas as despesas com alimentação)

### CRESCIMENTOS DAS EXPLORAÇÕES

#### 1. Aumentar o efetivo

- O aumento de efetivo, que continuamente temos assistido nas explorações, permite uma grande redução de custos fixos.

Rátiros que podemos monitorizar:

1. Vacas/trabalhador
2. Litros vendidos/trabalhador
3. Litros vendidos/ponto de ordenha
4. Custo amortizações/Litro de leite

Na tabela 2 podemos observar os resultados produtivos e económicos, ao longo de 3 anos e meio, de uma exploração do EDM. O aumento de produtividade (leite vendido/vaca presente) na ordem dos 42%, aliado ao aumento do efetivo (+60%), permitiu um incremento de vendas de 124% (resultados estimados, já que só temos resultados até Junho 2015) e uma redução do custo de produção de 0,118 €/ Litro de leite vendido.

### CONCLUSÃO

Está ao alcance de qualquer exploração conhecer os seus custos de produção.

A tomada de decisões deve ser, essencialmente, baseada em princípios económicos, sendo que o principal objetivo é a contínua redução do custo de produção. A estimulação da produtividade, aliada a uma boa gestão de gastos e investimentos, são a maior garantia de viabilidade de uma exploração.

No mercado em que hoje estamos inseridos, conceitos como **competitividade**, **eficiência** e **rentabilidade** têm, obrigatoriamente, de ser os pilares da nossa exploração, porque “o pior que um produtor pode fazer, quando o leite está a ser pago a um preço baixo, é esperar que este suba”.

(o autor disponibiliza a bibliografia a quem a solicitar).

Exploração EDM	2012	2013	2014	2015*
Número animais	65	72	89	104
Leite vendido/vaca presente (L)	8.690	9.815	10.708	12.365
Total leite vendido (L)	569.105	708.667	953.193	1.276.160
CUSTOS €/litro vendido				
Alimentação	0,240	0,218	0,197	0,181
Compra vacas	0,090	0,054	0,024	0,035
Pessoal	0,049	0,046	0,035	0,033
Sanidade e genética	0,036	0,028	0,022	0,024
Reparações	0,004	0,005	0,008	0,007
Cama	0,002	0,002	0,002	0,001
Energia	0,009	0,009	0,008	0,007
Gastos gerais	0,013	0,010	0,008	0,002
Financeiros	0,003	0,002	0,003	0,003
Amortizações	0,021	0,018	0,014	0,013
<b>TOTAL</b>	<b>0,411</b>	<b>0,380</b>	<b>0,316</b>	<b>0,293</b>

Tabela 2. Resultados produtivos e económicos de uma exploração do EDM. \* Resultados provisórios 2015. Fonte: SVA



**CORRETIVO CALCÁRIO COM ELEVADO PODER NEUTRALIZANTE** ✓  
VN (Valor Neutralizante): 93

**ELEVADA SOLUBILIDADE CARBÔNICA: 80%** ✓

**NEUTRALIZA RAPIDAMENTE A ACIDEZ DO SOLO** ✓



[www.adubosdeiba.com](http://www.adubosdeiba.com)

# DIMINUIÇÃO DOS CUSTOS DA ALIMENTAÇÃO...ATÉ ONDE?

Por Manuel Rondon Fernandez , Chefe de Produto de Bovinos de Leite da NANTA

Na última década, o sector de bovinos de leite tem estado em território desconhecido. No mundo do “antigamente”, o agricultor sabia o preço que receberia pelo leite e o preço que pagaria pela ração, com as variações próprias e ligeiras do início e do final da campanha. Poderia prever os custos mais significativos associados à produção de leite e ainda investir em novas instalações, maquinaria, cota, animais, etc.

No entanto, no mundo actual da globalização de mercados de futuros e fundos de investimento, ninguém sabe qual será o preço máximo a pagar pelo cereal, ou pela soja, nem o preço a que receberá o leite. Qualquer preocupação a nível mundial sobre os rendimentos das colheitas, falta de água ou desastres naturais, desencadeia um reposicionar fulminante dos preços das matérias-primas, que destrói o balanço económico da exploração e qualquer previsão de futuro.

## CONTROLO DE CUSTOS NOS BONS E NOS MAUS TEMPOS

Com tal cenário de incerteza na compra das rações e com uma forte tendência baixista dos preços do leite na Europa, agora, mais do que nunca, é essencial avaliar o custo de produção real das explorações.

O importante é conseguir um custo por litro de leite o mais baixo possível, independentemente do modelo económico e da estrutura da vacaria. Cada agricultor deve saber, quer nos bons, quer nos maus tempos, qual é o seu custo de alimentação por quilo de matéria seca (MS), o seu custo de alimentação por litro de leite e valor dos ganhos menos os custos de alimentação (IOFC: Income Over Feed Cost).

Maximizar o IOFC é a chave para produzir leite de forma mais barata. Calcula-se retirando o custo diário de alimentar as vacas aos ganhos com a venda do leite.

Como exemplo, uma exploração

de bovinos de leite produz uma média de 33 litros de leite/dia, que está a ser pago a 0,28€/litro e o custo da ração de lactação por dia é de 5,05€ por vaca (para 22kg de MS). O IOFC será de 4,19€ de benefício bruto/vaca ( $[(33 \times 0.28) - 5.05]$ ), que traduzido para benefício bruto e custo por litro de leite, será de 0,12€/litro de benefício ( $4,19/33$ ) e de 0,15€/litro de custo ( $5,05/33$ ).

No entanto, numa exploração, alimentamos também a recria e as vacas secas, que não geram dinheiro e supõem um incremento no custo por litro de entre 0,012€ a 0,018€. Portanto, o benefício (na pior das hipóteses) ver-se-á reduzido a 0,10€/litro e o custo, aumentado a 0,17€/litro.

Sabendo que os custos de alimentação representam entre 40 a 60% dos custos totais, o custo de produção do exemplo dado oscilará entre 0,42€/litro (perde dinheiro) e 0,28€/litro (alcança o ponto de equilíbrio) respectivamente (na maioria das explorações portuguesas o custo de produção situa-se acima dos 0,36€/litro). Nesta equação, o preço do leite e os custos de alimentação são a chave para conseguir uma margem maior por litro de leite.

## REDUÇÃO DE CUSTOS

Perante esta situação crítica, o agricultor tem muito pouca influência sobre o preço base do litro do leite, podendo influenciar apenas os custos de alimentação e o maneio da exploração para poder reduzir custos e melhorar a eficiência da produção.

Agora, mais do que nunca, é importante monitorizar e melhorar todas as áreas que afectam a produção do leite, e diminuir o custo da alimentação, sempre e quando não afecte negativamente a produção de leite, a sua qualidade, a reprodução ou a saúde geral das vacas. Não podemos querer obter muito leite e, ao mesmo tempo,

querer um intervalo entre partos de menos de 14 meses sem investirmos dinheiro na alimentação das vacas.

Reduzir ou eliminar aditivos (minerais e vitaminas) poupará dinheiro a curto prazo, porque os minerais e as vitaminas não diminuem imediatamente a produção de leite. No entanto, passados seis ou sete meses, as deficiências produzirão uma redução da imunidade (mais problemas metabólicos em vacas recém paridas e leite com mais recontagem de células somáticas), um crescimento mais lento das novilhas (a idade do primeiro parto já não será entre os 23 e 24 meses e o peso pós-parto será inferior a 575kg), e uma diminuição da fertilidade, dando lugar a grandes perdas económicas difíceis de recuperar mais tarde.

Por outro lado, a eliminação de aditivos ou ingredientes que forneçam energia e proteína bypass (gorduras, aminoácidos protegidos... etc) provocará perdas de condição corporal devido a um maior balanço energético negativo, diminuição da fertilidade por aumento dos dias abertos e baixas na produção do leite.

A utilização de um aditivo numa ração deve procurar a obtenção evidente de uma melhoria nos resultados técnicos e/ou económicos. Deve ser considerado um investimento e, como tal, esperar-se um benefício: aumento da produção, melhoria na composição e qualidade do leite, diminuição da incidência de patologias ou melhoria dos índices reprodutivos. O retorno desse investimento (ROI) deve justificar a sua utilização e, no mínimo, render 4 vezes o custo da sua inclusão. Por exemplo, se o bicarbonato de sódio custar 270€/Tn e se incluírem 200gr, o custo por vaca/dia será de 5,4 cêntimos de €. O ROI deverá ser de 21 cêntimos de € e sabe-se que o ROI para os buffer é de 30 cêntimos de € por cada 6 cêntimos investidos (Hutjens 2009).

O êxito ou o fracasso de todos os

cortes que se façam na alimentação terá um grande impacto no resultado financeiro da vacaria nos próximos 12 a 24 meses.

### **MAXIMIZAR O USO DE FORRAGENS PRÓPRIAS DE BOA QUALIDADE: OPTIMIZAÇÃO**

Os melhores programas de formulação de rações podem diferenciar se a forragem do agricultor é própria ou comprada, e forçar automaticamente a sua inclusão comparativamente a outras forragens que tenham de ser compradas. Maximizar a inclusão de forragens próprias de boa qualidade na ração, que permitam embaratecer o custo da alimentação, é um dos pilares sobre os quais assenta a rentabilidade das explorações.

A qualidade das forragens é o factor chave para obter custos de alimentação baixos. Mas, o que se entende por forragem de qualidade? É aquela que permite melhorar a produção de leite, usando menor quantidade de concentrados, que está bem conservada, que fornece fibra efectiva e um tamanho de partícula adequado, com ingestibilidade elevada e com taxa de digestibilidade e ritmo de degradação altos.

Pode medir-se a taxa de digestibilidade e prever como as

vacas usarão uma determinada forragem e que quantidade desta deveríamos dar para maximizar a fermentação ruminal. Forçar a inclusão de forragens com menor taxa de digestibilidade (pior qualidade) numa ração, implica um aumento do custo da alimentação. Se numa exploração passamos de uma silagem de milho com uma digestibilidade (DC-OM) de 74% para outra com uma DC-OM menor (67%), o nível de energia da dita silagem diminui em 11%. Ou seja, passamos de uma energia por kg de MS de 941 VEM a 848 VEM (VEM: unidade de energia alimentar holandesa para bovinos de leite do CVB). O que implica, se mantivermos a mesma inclusão dessa forragem na ração, um encarecimento da mesma de 0,18€. Portanto, é preferível diminuir a inclusão da silagem e optar por aumentar o resto de forragens da ração ou procurar outras forragens de maior digestibilidade.

Newbold et al (2006) descobriram que a digestibilidade do amido das silagens de milho aumenta com o tempo que permanece ensilado. Recolheram amostras duas vezes por mês de 15 silagens de milho de explorações holandesas durante 10 meses e compararam a digestibilidade do amido a 3 horas in situ aos 2 e

aos 10 meses depois da ensilagem. Concluíram que a digestibilidade aumentava 16% com o tempo de ensilagem, com o conteúdo em MS da silagem de milho no momento de ensilar e com o tipo de variedade do milho.

Os nossos dados indicam que a maioria das silagens de milho não estão completamente fermentadas até terem estado ensiladas durante, pelo menos, quatro ou cinco meses. Por isso, seria interessante que a quantidade máxima de silagem de milho a administrar por vaca ao ano seja ajustada de tal forma que o final da silagem velha coincida, pelo menos, com os dois primeiros meses da nova silagem e assim, a digestibilidade dos amidos será maior. Os bons programas de formulação calculam, mediante um sistema de equações baseadas em estudos in vivo, os valores nutricionais da silagem de milho, em função dos meses de armazenamento desde a sua colheita: 2, 5, 8 ou 14 meses.

O controlo dos custos de produção, um maior uso dos recursos forrageiros e um bom assessoramento nutricional na tomada de decisões e na solução de problemas, são a chave para melhorar a competitividade das explorações.

## **Já conheces o novo Novalac Starter TXT?**



### *A confiança de estar em boas mãos*

O Novalac Starter TXT é uma ração multipartículas para novilhas que contribui para um início antecipado da ruminação, aumenta o desenvolvimento e crescimento dos animais e diminui as diarreias. Trata-se de um produto de alta energia e com 18% de proteína.

**NOVALAC**  
NANTA DAIRY SYSTEM



**NW**  
**NANTA**

# CRISE NO LEITE: COMO DECIDIR E AGIR?

Por José Caiado, Consultor em Produção de Leite



Não me recordo de alguma vez durante os últimos 25 anos de actividade profissional me deparar com um cenário tão complexo, desafiante, e mesmo, preocupante, como aquele que actualmente se coloca aos produtores de leite em Portugal.

Esta é uma conjuntura que comporta simultaneamente dois limites drásticos à viabilidade económica e financeira das explorações leiteiras. São eles, por um lado, o baixo preço do leite que limita o cash-flow gerado por litro de leite produzido, ou seja, a margem operacional expressa pela abreviatura IOFC (do inglês, Income Over Feed Cost, que significa a receita libertada depois de pagar o custo da alimentação das vacas em ordenha) e, por outro, o tecto produtivo resultante da média histórica da exploração leiteira, que acaba por constituir-se, ironicamente, numa nova quota leiteira imposta internamente aos produtores, nomeadamente a todos aqueles que mais investiram nos últimos 5 anos apostando no futuro do sector no nosso país!

Nestas circunstâncias e neste contexto ameaçador como decidir e agir para sobreviver enquanto a tempestade passa e até que a bonança volte? Tendo reflectido sobre o assunto não creio exista uma receita modelo aplicável por igual a todas as explorações. Ainda que todas sejam

afectadas pelo baixo preço base do leite, os constrangimentos à recolha do leite produzido não afectam todas as explorações da mesma forma. Na maioria dos casos o “excesso” será sempre objecto de recolha ainda que a menos cerca de 35% que o chamado “preço-base”, ou seja cerca de 0,17€/Litro. Contudo outras eventualmente existem que não podem escoar toda a sua produção, e ficam limitadas a um volume inferior ao seu potencial produtivo real. Em qualquer dos casos a verdade é que o “cheque” do leite será bem inferior e o corte da receita total variará em função das circunstâncias de escoamento em cada caso concreto.

Em função da gravidade dos factores limitantes acima apontados a estratégia adequada a tomar em cada exploração será diferente. Ou seja a solução que minimiza a perda total de receita varia de exploração para exploração. Esta solução pode implicar a aplicação de diversas medidas cuja implementação e consequências são objecto da presente reflexão.

## 1. OPTIMIZAÇÃO DO CHAMADO IOFC (MARGEM POR LITRO DE LEITE)

### 1.1. A IMPORTÂNCIA DA EFICIÊNCIA ALIMENTAR (EA) DAS VACAS EM ORDENHA

De uma forma simples dizemos que a EA mede a quantidade de leite produzida por kilo de Matéria-Seca ingerida. Necessitamos mais que nunca que as vacas sejam muito eficientes, ou seja, que produzam o máximo de leite por cada kilo de MS ingerida. A EA vai diminuindo ao longo da lactação sendo máxima nas vacas em início de lactação e mínima à secagem. Portanto, numa situação-limite, de produção limitada a um volume inferior ao existente, devo produzir o menos possível com as vacas menos eficientes. Mas a manutenção da EA implica que não se corte na alimentação (em especial na “ração”) de tal forma que a produção das vacas de mais alta produção e a sua fertilidade sejam seriamente afectadas.

Uma forma prática de restringir até um certo ponto a produção de leite consiste na adição de mais fibra longa (palha ou feno de fraca qualidade) às dietas. A inclusão de mais fibra ajuda a diminuir a velocidade de trânsito digestivo. Com isto “prendemos” as vacas que comerão menos matéria-seca total e por isso produzirão progressivamente menos leite. Haverá casos concretos de explorações em que o “pôr mais palha” no Unifeed, diminuindo a velocidade de trânsito e baixando a ingestão da MS pode até resultar nalguma melhoria da EA e seguramente num aumento da percentagem de sólidos no leite que acabam por premiar melhor a sua qualidade e o preço final a receber por ele.

### 1.2. DAR A CADA VACA APENAS E SÓ OS NUTRIENTES QUE ELA PRECISA

Mais uma vez afirmo que a melhoria da eficiência alimentar das vacas em ordenha é um instrumento vital para a melhoria da rentabilidade das explorações leiteiras. Em Portugal existem muitas explorações em que todas as vacas em ordenha ainda comem a mesma dieta. Ou seja as vacas não estão agrupadas com base nas suas reais necessidades nutricionais. É verdade que aplicar

totalmente o conceito desta medida depende muito da sua exequibilidade prática. Isto é, do tamanho do efectivo da exploração, da existência ou não de espaço e do lay-out do estábulo, e do tipo de alimentos disponíveis com que se fazem as dietas fornecidas. Os argumentos justificativos para fornecer a todas as vacas o mesmo “Unifeed” (vamos dizer assim) são geralmente associados a querer ter um maneio simplificado da exploração e evitar quebras da produção de leite que se receia sejam grandes. No entanto fazer Unifeeds diferentes para cada grupo de produção leva a que as vacas recebam dietas mais precisas, fornecendo a cada animal apenas os nutrientes que este necessita, atendendo à fase do ciclo produtivo em que se encontra. A precisão das dietas fornecidas reduz os custos totais da alimentação, aumenta a produtividade e melhora a saúde geral do efectivo. Na presente conjuntura económico-financeira das explorações o “corte de

gorduras” também deve implicar uma reavaliação exaustiva da estratégia de alimentação adequando-a de forma muito precisa aos factores limitantes inicialmente comentados. A chamada nutrição de precisão e a “economia dos nutrientes” são instrumentos vitais para reduzir ao máximo os custos da alimentação e maximizar a eficiência alimentar. Lembremo-nos que são os nutrientes (a energia, a proteína, etc) e não as matérias-primas os verdadeiros responsáveis pela performance produtiva dos animais. Que uma correcta optimização técnico-económica das dietas podem fazer poupar 5 ou 10 centimos na alimentação diária de cada animal. Que ao fim do mês podem constituir uma poupança preciosa. Em tempo de guerra não se limpam armas e não devemos manter-nos presos a preconceitos associados a usar esta e não aquela matéria-prima por razões subjectivas. É um momento em que deve apostar tudo na relação aberta com o seu técnico nutricionista procurando as soluções nutricionais

mais adequadas ao caso concreto da sua exploração desafiando o status-quo nutricional.

Em conclusão fornecer através de dietas diferentes os nutrientes estritamente necessários a cada grupo de animais traz garantidamente vantagens económicas. Estudos recentes de universidades americanas demonstram a verdade desses ganhos económicos apesar de alguns custos associados à perda temporária de produção e a eventuais custos adicionais inerentes ao agrupamento dos animais.

Quando não existam numa exploração grandes constrangimentos ao consumo de forragens poderemos fazer dietas mais diluídas em termos nutricionais com uma maior fracção forra-geira e um conseqüente menor uso de concentrados comprados o que coloca menor pressão sobre a gestão da tesouraria da exploração. Usando dietas diferentes acabamos por poder também potenciar melhor esta oportunidade.

*Continuação na pág.26*

# PRO-SEC

## secante de camas e neutralizador de amoníaco

Para uma higiene segura.  
Direcionado para as camas das vacas produtoras de leite.



- 🍃 Elimina a humidade das camas
- 🍃 Neutraliza o amoníaco
- 🍃 Melhora o maneio ambiental e o bem-estar animal

**invivo**  
Nutrição e Saúde Animal

INVIVONSA Portugal, SA • Zona Industrial de Murte de •  
3060-372 Murte de Cantanhede • Portugal  
Tel. +351 231 209 900 • Fax +351 231 209 909 •  
[www.invivo-nsa.pt](http://www.invivo-nsa.pt) - [geral@invivo-nsa.pt](mailto:geral@invivo-nsa.pt)



Fotografia de Aníbal freire

### 1.3. REAVALIAÇÃO DO USO DE ADITIVOS NA ALIMENTAÇÃO

Os aditivos incorporados na alimentação animal são sempre objecto de discussão atendendo à dificuldade com que somos confrontados na justa avaliação do seu custo-benefício, ou seja na medição do retorno económico esperado pelo investimento efectuado. Se isso é assim numa conjuntura de preços normais do leite..., então neste momento a questão torna-se ainda mais acutilante e indispensável.

É portanto necessário reavaliar a componente dos custos da alimentação decorrentes do uso permanente de certos aditivos. É preciso voltar a olhar com os olhos bem abertos para as etiquetas dos premixes que gastamos na alimentação e interrogar-nos se faz mesmo sentido, na presente conjuntura, continuar a usá-los ou se devemos antes suspender ou cortar no seu uso. Por vezes as pessoas já nem se lembram de que um aditivo foi incorporado por determinado motivo e ele mantém-se para lá no premix como que esquecido. Se alguns aditivos têm custos considerados irrisórios, outros existem que podem custar alguns centimos por vaca e dia. Pior, alguns são mesmo utilizados com o único objectivo de maximizar a produção de leite o que pode colocar de manifesto uma situação totalmente contraditória com o esforço de redução obrigatória da produção de leite.

## 2. MEDIDAS PRÁTICAS PARA O CASO DE TER QUE FAZER UM CORTE REAL DE PRODUÇÃO

### 2.1. ACELERAÇÃO DO REFUGO VOLUNTÁRIO

Fazer este refugo consiste em eliminar todas as vacas que na exploração “já estejam para matar” e todas as vacas com outros problemas individuais ou de grupo em que aproveitamos o momento para nos desfazer delas mais depressa. Ex: vacas com células somáticas muito elevadas, com mamites crónicas infecto-contagiosas, com historial clínico que antecipamos possam vir a dar problemas futuros e até vacas infectadas com certas doenças infecciosas que em circunstâncias normais não nos poderíamos dar ao luxo de refugar (ex: neosporose). Esta é em minha opinião a primeira medida a tomar antes de se começar a secar vacas ou a cortar na alimentação das vacas eficientes cuja produção é a mais rentável.

### 2.2. SECAGEM DE VACAS MAIS CEDO ?

Se o pudermos evitar seria bom. Na verdade o custo da alimentação de uma vaca seca situa-se em redor de 1,6€/dia o que em termos de um preço do leite a 0,28€ corresponde a cerca de 6 L /dia. E se considerarmos o volume do leite acima da “quota” a um preço com o desconto de 10 centimos, ou seja a 0,18€/L, então o custo de alimentar uma vaca seca corresponde a 9 litros de leite. Ou seja, qualquer vaca que produza acima de 9 a 10 litros de leite paga não apenas o custo de manutenção para estar viva com deixo algum retorno económico contribuindo para a receita da exploração. Portanto

a ideia que imediatamente nos pode ocorrer e que nos leva a pensar em resolver o assunto secando vacas pode bem constituir um valente tiro nos pés. Além disso, a eficiência de transformação da alimentação para reposição de peso na vaca é melhor quando ela produz leite do que quando está seca. Portanto caso sejamos forçados, em última instância, a vender vacas o melhor é obviamente vendê-las bem pesadas.

### 2.3. PASSAGEM A DUAS ORDENHAS

No caso das explorações em que se fazem três ordenhas a passagem a duas pode ser uma solução simples para baixar o volume total de produção que atinge consoante os casos entre 10 a 15%. Não é contudo garantido que os animais baixem na exacta proporção a ingestão da MS e o corte dos nutrientes fornecidos se baixada a quantidade de concentrado pode ter efeitos sobre a condição corporal, a saúde e a fertilidade.

Ficam assim expostas diversas medidas para adaptar a produção de leite à evolução do mercado, fundamentalmente ligadas ao manejo da alimentação, cuja análise e tomada de decisão ajustadas à situação concreta de cada exploração poderão ajudar a enfrentar estes tempos bem difíceis, não apenas para os produtores de leite mas também para toda a sua fileira e para a economia das regiões em que a produção está inserida.



IMAGENS/ISTOCK

MISTURA ANUAL PARA CORTE E PASTOREIO  
**SPEEDMIX**

**AVEX** MISTURA ANUAL PARA PASTOREIO E CORTE COM ALTA LIGEROSA

MISTURA ANUAL PARA CORTE ÚNICO  
**FERTIFENO**

MISTURA ANUAL PARA CORTE E PASTOREIO  
**TRITIMIX**

DESDE 1990, DESENVOLVEMOS MISTURAS PARA FORRAGENS E PASTAGENS DE ACORDO COM AS DIFERENTES CONDIÇÕES DE SOLO, CLIMA E REGIME DE UTILIZAÇÃO.

ACTUANDO SOBRE AS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE CADA EXPLORAÇÃO, VIMOS CRESCENDO E EXPANDINDO A ACTIVIDADE A OUTROS PAÍSES MEDITERRÂNEOS, ONDE OS PRODUTOS FERTIPRADO SE AFIRMAM PELA SUA QUALIDADE.

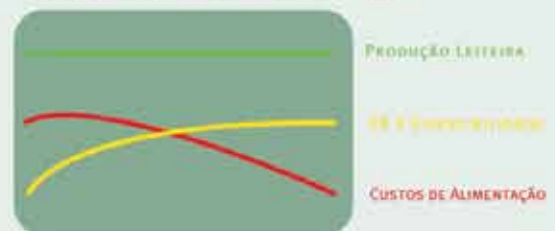
UMA EQUIPA FORTE E DEDICADA, GARANTE A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E COMERCIAL NAS ZONAS EM QUE ACTUAMOS.

O INVESTIMENTO EM INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO É A GARANTIA DO MELHORAMENTO CONTÍNUO DA LIDERANÇA TECNOLÓGICA NO SECTOR.

A COMPETITIVIDADE DA PECUÁRIA INTENSIVA LEITEIRA PASSARÁ PELA REDUÇÃO DOS GASTOS COM A ALIMENTAÇÃO QUE HOJE REPRESENTAM MAIS DE 70% DOS CUSTOS TOTAIS DE PRODUÇÃO.

CONSCIENTES DESTE DESAFIO, NA FERTIPRADO DESENVOLVEMOS MISTURAS FORRAGEIRAS RICAS EM LEGUMINOSAS INOCULADAS COM RIZÓBIO ESPECÍFICO QUE GARANTEM UM BOA PRODUTIVIDADE E CONSTITUEM UM ALIMENTO COM ELEVADA DENSIDADE ENERGÉTICA, ALTO TEOR DE PROTEÍNA E ELEVADA DIGESTIBILIDADE.

UTILIZAÇÃO DE MISTURAS FERTIPRADO



HERDADE DOS ESQUERDOS  
7450-250 VAIAMONTE (PORTUGAL)  
TEL. 245569000 - FAX 245569103  
E-MAIL: FERTIPRADO@FERTIPRADO.COM

[WWW.FERTIPRADO.COM](http://WWW.FERTIPRADO.COM)

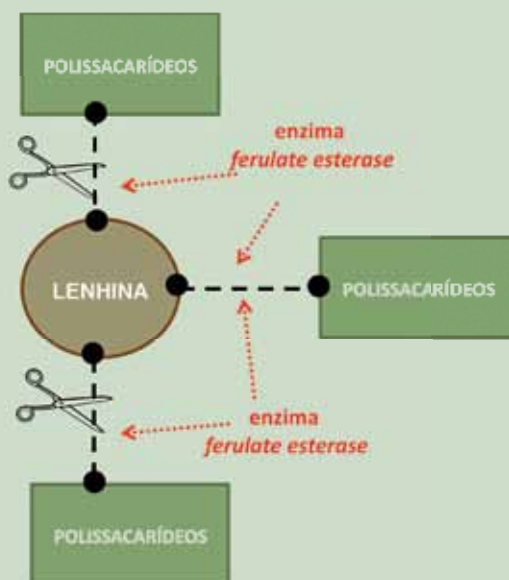
# Tecnologia da fibra: Tripla acção para a conservação e valorização da silagem



A **Tecnologia da Fibra da Pioneer** permite aumentar a degradabilidade da fibra da forragem e melhorar a conservação da silagem aumentando a estabilidade aeróbica graças à acção das estirpes seleccionadas.

Durante a fermentação da silagem as bactérias *L. buchneri* LN40177 presentes no inoculante com a **Tecnologia da Fibra da Pioneer** produzem naturalmente **enzimas** capazes de romper as ligações entre a lenhina e a celulose e hemicelulose, responsável pela baixa digestibilidade e fermentescibilidade da fibra. A celulose e hemicelulose estão ligadas à lenhina por ligações ferúlicas muito fortes criando estruturas complexas que dificultam o processo de fermentação e assimilação por parte dos animais.

As enzimas **ferulate** e **acetil estereases**, produzidas pela *L. buchneri* LN40177 Pioneer durante a fermentação da forragem no solo, são as únicas e específicas capazes de **alterar a estrutura da fibra** aumentando a sua digestibilidade e fermentescibilidade. A acção sobre a parede celular vegetal é selectiva e actua ao nível molecular nos açúcares não disponíveis modificando a estrutura da fibra química e fisicamente.



## A combinação da tecnologia da fibra nos inoculantes é o grande progresso da microbiologia nos últimos 10 anos

Características da tecnologia da fibra	Vantagens
Aumenta a acessibilidade da parede celular	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais NDF digerível/fermentescível</li> <li>• Mais densidade energética da silagem</li> <li>• Menos custos</li> </ul>
Aumenta a estabilidade aeróbica do silo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior valor nutricional da silagem</li> <li>• Redução do aquecimento da frente do silo</li> <li>• Redução dos fungos e leveduras responsáveis pela degradação da silagem</li> </ul>
Redução rápida do pH	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Menos perdas durante a fermentação</li> <li>• Mais açúcares disponíveis</li> <li>• Menor degradação da proteína</li> </ul>

### Aumento da estabilidade aeróbica

A *L. buchneri* presente nos produtos com a **Tecnologia da Fibra da Pioneer** produz um perfil fermentativo que minimiza o crescimento de fungos e leveduras na silagem.

Isto ajuda a reduzir significativamente o aquecimento e deterioração da silagem no silo aumentando o tempo de conservação e mantendo as características energéticas.

### Perdas de matéria seca e baixamento do pH

As perdas de matéria seca e de peso no silo são extremamente importantes dado que representam a perda da fracção energética mais importante da forragem: **açúcares e amido**.

Estas perdas podem ser compensadas apenas com um alimento com o mesmo valor energético, a farinha de milho, comportando custos para a exploração.

Perdas devidas à fermentação lenta ou à fraca estabilidade aeróbica representam uma perda económica importante, no entanto, podem ser reduzidas ao mínimo com a utilização dos produtos microbiológicos Pioneer.

# A máxima produção de silagem



**P 1535**

- Potencial de produção.
- Robustez do caule e raiz.
- Tolerância ao stress hídrico.
- Muito bom vigor de nascença e crescimento inicial.

Pioneer Hi-Bred Sementes de Portugal S.A.  
Campo Pequeno, 48 - 6ª Esq. 1000-081 Lisboa  
Tel.: 217 998 030 - Fax: 217 998 050 - [www.portugal.pioneer.com](http://www.portugal.pioneer.com)

O logótipo da DuPont Pioneer e o símbolo do trapezóide são marcas registadas da Pioneer Hi-Bred International Inc. Des Moines Iowa USA.

# REAÇÃO AO FIM DAS QUOTAS LEITEIRAS E À REDUÇÃO DO PAGAMENTO DO LEITE

Por Manuel Ortigão (Tecadi)



**Com a eliminação do regime de quotas leiteiras, coloca-se aos produtores de leite da UE a questão de qual a melhor forma de reagir a estas mudanças. O Combi CLA (pré-mistura de Lutrell®) já se utilizou anteriormente para obter um melhor aproveitamento das quotas. Graças à redução do teor em gordura do leite num curto período do pós-parto, Combi CLA contribui para a melhoria da rentabilidade da exploração leiteira.**

Em 1 de Abril de 2015 chegou ao fim o regime de quotas para os produtores de leite na União Europeia. Desde a sua introdução no ano de 1984, esse regime serviu para limitar a quantidade de leite produzida. No exercício leiteiro 2013-2014, oito Estados membros da UE superaram as suas quotas leiteiras e agora devem pagar no total uma penalização de 409 milhões de euros.

Também nesta campanha o leite produzido em alguns Estados superou amplamente as quantidades estipuladas, pelo que há risco de que a penalização alcance um recorde máximo. Segundo alguns especialistas, este número alcançará os dois dígitos de cêntimo de euro. Como noutros Estados a quota não foi atingida, a quantidade de leite produzida pelo conjunto dos 28 Estados membros é 5 % inferior à quota total. Entre eles encontramos, por exemplo, Portugal, República Checa, Finlândia, Lituânia, Bulgária, Hungria, Roménia, Suécia, Reino Unido e França.

Desde o início que o Combi CLA (Lutrell®) se utiliza para melhorar a eficiência produtiva e reprodutiva, e assim obter um melhor aproveitamento das quotas, algo que volta a estar patente agora com a supressão das mesmas. Nos meses precedentes a 1 de Abril deu-se um aumento da procura deste produto com o objectivo de aproveitar melhor as quotas. Em algumas explorações, o Combi CLA foi fornecido em doses mais elevadas no periparto, enquanto noutras foi administrado durante toda a lactação.

Com a dose recomendada de 125 g/vaca/dia, desde 21 dias antes do parto até 80 dias pós-parto, o Combi CLA permite que, por cada quilo de leite, a vaca gaste menos energia, o que aumenta consideravelmente a glucose disponível, que a vaca aproveita, por exemplo, para aumentar a produção leiteira em cerca de 7% e melhorar os resultados reprodutivos.

## RESULTADOS DE ENSAIO NA ARGENTINA

Num ensaio recente realizado na Argentina, numa exploração com 950 vacas Holstein Frísia em lactação (Chiavassa Group, 2014-15), formaram-se 2 grupos homogéneos (em nº de lactações) com 31 vacas cada. Num dos grupos as vacas receberam Lutrell® desde 14 dias antes do parto até 60 dias pós-parto, sendo o produto colocado diariamente na manjedoura sobre a mistura unifeed (Figura 1). O último parto ocorreu a 7 de Maio de 2014 e 51 vacas completaram 305 dias de produção neste teste.

*Nos Quadros 1 a 3 apresentam-se os resultados obtidos, ficando clara a influência do Lutrell no aumento da produção de leite e no encurtamento do intervalo Parto-Inseminação Artificial Fecundante (IAF)*



### Quadro 1

Média de produção (L/vaca/dia) conforme o nº de lactação das vacas (média dos primeiros 70 dias de lactação)

Nº de Lactação	Controlo		Lutrell CLA		Diferença (%)
	Média	Erro Padrão	Média	Erro Padrão	
1ª lactação	28,78	1,01	31,41	1,06	9,1%
2ª lactação	36,01	1,42	39,95	1,26	10,9%
3ª lactação	38,57	1,04	38,61	1,19	0,1%
4ª lactação	36,49	1,14	39,13	1,17	7,2%

### Quadro 2

Intervalo Parto-IAF (dias) conforme o nº de lactação (dias)

Nº de Lactação	Controlo		Lutrell CLA		Diferença (Dias)
	Média	Erro Padrão	Média	Erro Padrão	
1ª lactação	111	49,14	90	19,92	- 22
2ª lactação	124	34,53	89	23,12	- 34
3ª lactação	111	44,14	84	61,12	- 27
4ª lactação	132	34,38	56	49,00	- 76

### Quadro 3

Produção de leite por kg de matéria seca ingerida (primeiros 70 dias de lactação)

	Controlo		Lutrell CLA		Valor-P	Diferença
	Média	Erro Padrão	Média	Erro Padrão		
Produção de leite (L/vaca/dia)	42,99	6,84	46,04	8,58	8,58	3,1
Mat. Seca Ingerida/vaca/dia (kg)	24,51	5,35	22,93	3,82	3,82	- 1,6
L. leite/kg MSI	1,88	0,67	2,05	0,51	0,51	0,2

### Quadro 4

Simulação dos resultados do uso de Combi CLA numa exploração com 100 vacas.

	Situação em 2014	Situação em 2015	Com Combi CLA	Diferenças Absolutas	Diferenças Relativas
<b>Efeitos na performance de uma vaca</b>					
Leite (kg/lactação)	9.760	9.760	10.443	683 kg	7,0%
Gordura (%)	3,70	3,70	3,59	-0,11%	-3,0%
Gordura (kg/lactação)	360	360	364	4 kg	1,1%
Proteína (%)	3,20	3,20	3,19	-0,01%	-0,3%
Proteína (kg/lactação)	312	312	333	21 kg	6,7%
<b>Benefício imediato (1ª lactação)</b>					
Preço do leite (€/kg)	0,340	0,290	0,288		
Receita c/ leite (€/vaca/lactação)	3.318	2.830	3.008	178 €	
<b>Benefício adicional (restantes lactações)</b>					
<b>Intervalo entre partos</b>					
Melhoria (em dias)	0	0	20		
Valor económico (€/dia)	0	0	4,0	80 €	
<b>Taxa de refugo</b>					
Melhoria (%)	0	0	5		
Valor económico (€)	0	0	523	27 €	
Despesa c/ Combi CLA (€/lactação)	0	0	64	-64 €	
<b>O seu benefício global</b>					
Receita global (€/vaca/lactação)	3.318	2.830	3.051	221 €	7,8%
Receita global (€/100 vacas/lactação)	331.840	283.000	305.100	22.100 €	

## CÁLCULO ECONÓMICO PARA A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

No quadro 4 apresenta-se uma simulação dos resultados da utilização de Combi CLA (pré-mistura de Lutrell) numa exploração de 100 vacas em Portugal, onde se indicam os rendimentos em leite em 2014 e em 2015. O objectivo é mostrar que com o Combi CLA é possível recuperar cerca de metade do rendimento perdido com a redução de pagamento do leite ao produtor ocorrida em 2015.

Podemos aplicar a cada exploração uma calculadora para visualizar o efeito que pode esperar-se na produção das vacas e na rentabilidade económica da mesma.

**Combi CLA**

Alimento complementar para vacas leiteiras

- + leite
- + fertilidade
- + imunidade
- + rendimento
- cetoses

Incrementa a produção leiteira  
 Reduz o intervalo entre partos e o refugo de vacas por infertilidade  
 Estimula o bem-estar e saúde da vaca leiteira  
 Assegura um retorno do investimento (ROI) de 5:1 (média)  
 Melhora o metabolismo dos lipídios e reduz a incidência de cetoses clínicas e sub-clínicas

Tecadi, Lda  
 Rua Cidade de Santarém - Z.Industrial  
 2005-002 Várzea-Santarém  
 Tel: (351) 243 329 050  
 Email: info@tecadi.pt - www.tecadi.pt

## Oferta formativa 2015/16



### CTESP

#### Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- Biotecnologia de Plantas e Produtos Naturais
- Produção Animal
- Análises Químicas e Microbiológicas
- Produção Agrícola
- Recursos Florestais
- Proteção Civil
- Tecnologia Alimentar
- Turismo Ambiental e Rural
- Cuidados Veterinários
- Energias Renováveis

### LICENCIATURAS

- Agronomia
- Engenharia de Proteção Civil
- Enfermagem Veterinária
- Nutrição Humana e Qualidade Alimentar (bolsa garantida para os alunos inscritos no 1º ano/1ª vez)
- Biotecnologia Alimentar 

### MESTRADOS

- SIG em Recursos Agroflorestais e Ambientais
- Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
- Gestão de Recursos Hídricos
- Engenharia Agronómica
- Engenharia Zootécnica



# ... Estes Animais Têm Qualidade Para a Próxima Confrontação Europeia

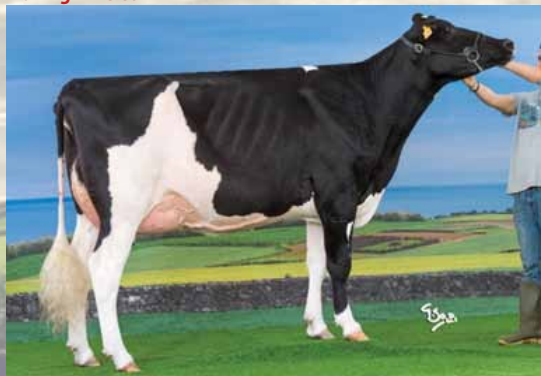
(David Boyd Juiz da Confrontação Europeia de Friburg, Suíça em 2013)



Grande Campeã – Tânia, de Irmãos Rita, filha do Goldwyn Grande Campeã no Concurso de 2014



Vice Grande Campeã e Melhor Úbere do concurso – P. Mailing – Melos



Vaca Vice Campeã Jovem e Melhor Úbere da seção Anabela do Sid com Goldwyn, de Irmãos Rita



Novilha Campeã Reserva – C. Fever - Roberto Ponte Jovem Grande campeã do Concurso da Feira Açores, Terceira 2015

## SEMEX EM GRANDE DESTAQUE

XIV Concurso Micaelense da Raça Holstein realizado em S. Miguel, Açores, 26/28 Junho 2015

**Resultados são fruto de muito profissionalismo e dedicação**

**AÇORES - 70% das vacas Excelentes em Portugal (têm apenas 16% do total nacional de animais classificados)**

**SÓLIDOS CONHECIMENTOS DA VACA HOLSTEIN** (sêmen é escolhido por dirigentes que são também os melhores produtores ou por centros de inseminação com técnicos com boa formação, para cada campanha)

**RIGOR E QUALIDADE** – exigidos requisitos mínimos de qualidade nos touros escolhidos, garantindo progressos no melhoramento massal.

**EMPARELHAMENTOS**

**PARTILHA DE CONHECIMENTOS E PEDAGOGIA NO FOMENTO DA BOA GENÉTICA**

**RESULTADOS NOTÁVEIS EM TODAS AS ILHAS**

**PROGRESSOS RÁPIDOS E EXPETACULARES EM PRODUTORES DO CONTINENTE QUE USARAM GENÉTICA “made in Açores”**

**Touros Semex em destaque Goldwyn, Fever, Samuelo, Mailing, Vanguard, Krusader, Windbrook, Chelios, Jordan, Stallion, Sid, Burns, Trumpet, Dolman e Talent.**

**SEMEX SIGNIFICA LONGEVIDADE (rentabilidade): 4 primeiros exemplares da classe com mais de 6 anos eram filhas de touros Semex.**

**SEMEX**<sup>®</sup>  
Genética para toda a Vida

# O CAVALO E O EXEMPLO DINAMARQUÊS

Por Prof. Arnaldo Dias da Silva, Professor jubilado da UTAD



Sempre gostei muito de cavalos – são animais encantadores! Quem teve oportunidade de ver cavalos a correr livremente ao vento, aos pulos, alegres, em manada, numa planície sem fim, dificilmente esquecerá tal cenário.

Tenho muita pena de não saber montar! As Terras da Maia ou do Ave onde nasci e onde actualmente vivo, não são terras de cavalos. Muitas pessoas dessas terras, como eu, apesar disso, gostam muito daqueles “bichos”.

Assim, despertou-me alguma curiosidade ler notícias há algum tempo sobre o interesse do ICBAS - acrónimo de Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – ir construir um hospital veterinário orientado para cavalos, algures bem perto do Porto, entre as Guardéiras e a estação do Metro de Pedras Rubras. Pôde ler-se esta notícia em vários jornais há algumas semanas.

O ICBAS é uma entidade pública de ensino superior e de investigação científica, como decerto sabemos. Procura obter financiamento para a construção de um hospital veterinário – ou muito dificilmente poderia ou deveria

seguir outro caminho.

Ou muito me engano ou irá bater à porta do QREN - liderado pela CCRN - Comissão de Coordenação da Região Norte – que poderá facultar fundos muito disputados pelos municípios, como se calcula.

A CCRN, naturalmente, procura disputa estes preciosos fundos – públicos – ao nível comunitário e nacional. Contudo, convém não esquecer que todos teremos de pagar este empréstimo e quanto mais cedo melhor para todos...

“Depois se verá...vamos aguardar...”, diz por vezes o povo e assumem-no muitos políticos da nossa praça, um vez que enquanto o pau vai e vem, folgam as costas... Mais tarde, outros depois de nós, irão ter de se desenrascar destes calotes.

Que importância (económica) actualmente tem a criação do cavalo para as gentes da Maia? E que importância pode vir a ter no futuro próximo? Seguramente que tem e terá alguma, mas não devo errar se disser que ela é e será muito pequena.

E o cavalo para recreio ou competição? Será talvez mais importante, mas pouco mais; dependerá, sobretudo, da evolução do poder de compra das populações, hoje, pelas ruas da amargura para a maioria delas.

E o cavalo é importante para a economia deste país? É e muito!!! Outros porém, mais habilitados que eu, poderão confirmar o que digo com dados disponíveis.

De tauromaquia e de desportos hípicas, nada sei. No entanto, sempre que posso, sou frequentador de toiradas na Póvoa de Varzim e, mais raramente ainda, de corridas de cavalos, embora algumas vezes me limite a vê-los pela televisão.

Na Coudelaria de Alter do Chão, havia (ainda há?) belos exemplares de éguas e cavalos lusitanos. Recentemente uma colega da UTAD teve a amabilidade de me informar que a piscina de Alter está “às moscas”!

Coitada, acabou por ter o mesmo destino que uma linda piscina para cavalos inaugurada com pompa e circunstância no consulado do então primeiro-ministro José Sócrates na UTAD há bem poucos anos, evento inusitadamente sublinhado pelo relinchar de uma bela égua nas cavalariças ali ao lado. Pude assistir a este episódio algo grotesco, como os demais doutores devidamente trajado com vestes académicas. Cena verdadeiramente macaca...

Mas o título deste crónica não sugeria outro assunto? De facto assim era. Talvez tardiamente, vou regressar a ele. Recebi hoje a Newsletter de Outubro de 2014 da Universidade de Agricultura da Dinamarca (Aarhus). Nela surge destacado um contrato no valor de 62,5 milhões de coroas dinamarquesas (li e reli bem; 62,5 milhões!), que irá ser assinado no próximo mês de Dezembro entre o gigante sueco-dinamarquês da indústria dos lacticínios (ARLA) e a Universidade local.

O contrato prevê a duração de 5 anos. A universidade

de Agricultura de Aarhus pretende formar 40 PhD e pós-doutorados. Uns e outros vão estudar efeitos nutricionais e na saúde do humano que dietas que contenham produtos lácteos. Então não têm mais nada para fazer ao dinheiro?

Numa altura e que a presença de leite e produtos lácteos é contestada nas dietas dos humanos adultos .

Os dinarqueses e os suecos não são idiotas – o mínimo que se pode dizer desta decisão é que não andam distraídos com querelas.

A Universidade do Porto (UP) fica no Porto e parte da sua componente agrária em Vairão, cerca de 25 km a norte do Porto. A UTAD fica em Vila Real, a 120 de distância do Porto. Fazem aquilo que que sabemos.

A LACTOGAL e AGROS, ficam em freguesias de Vila Conde e Póvoa de Varzim, a 20-30 km do Porto. São as maiores organizações de lacticínios portuguesas, ou seja, dedicam-se, genericamente, à recolha, à transformação e à comercialização do leite de vaca. São importantes organizações cooperativas da lavoura do Norte de Portugal e da Península Ibérica.

Hoje, Portugal já é – felizmente - autónomo no leite em natureza. Importa ainda, sobretudo, alguns iogurtes e queijos. Enquanto isso, o ICBAS – que integra a UP - anuncia a construção de um hospital veterinário para grandes animais – cavalos, sobretudo.

A Universidade de Agricultura de Aarhus, Dinamarca – país pequeno mas na vanguarda europeia e mundial dos lacticínios - celebra contrato com a indústria de lacticínios (cooperativa e não-cooperativa associada à cooperativa) para fazer face a novos desafios alimentares. Portugal está como está, fazendo escolhas completamente erradas.

Alguma vai mal e, muito provavelmente, não será no reino da Dinamarca...



## Vaca de Socas, Lda.

### Serviços de Podologia Animal

- Tratamento para Vacas coxas
- Colocação de Tacos Ortopédicos
- Preparação de animais para concurso
- Tosquia
- Realização de riscos no pavimento
- Venda de Produtos

Seja parceiro da Vaca de Socas e juntos conseguiremos tirar maior rendimento da sua produção



Vaca de Socas Lda. Travessa do Sabugal, 75 Tabuado 4635-474 Marco de Canaveses Tlm: 912 512 790 e 912 512 793  
Email: [vacadesocas@gmail.com](mailto:vacadesocas@gmail.com)

## BRUNO MELO - ILHA DO PICO - AÇORES



Bruno Miguel Bettencourt Melo, Idade 26 anos

### DADOS DA EXPLORAÇÃO

- › Nº vacas em produção:60
- › Total de animais :120
- › Produção do último ano:258000 kgs
- › Entidade Compradora:Lacto-Pico (em breve Leite-Montanha devido à formação de uma nova cooperativa)
- › Nº ha cultivados:117 Culturas praticadas:Pastagem permanente
- › Ração diária de uma vaca leiteira 3kgs
- › Mão-de-obra:Familiar ( Pai e irmãos)
- Preço recebido no último mês 0,2798 (0,22 base + prémio de qualidade)
- › Sala de ordenha:Ordenha Móvel
- › Marca:Westfalia Surge
- › Dimensão:6 unidades

### ROTINA NORMAL DE UM DIA DE TRABALHO

Acordo às 6, verifico o estado das vitelas e vacas que estejam em período de gestação e se encontram sempre por perto de casa, desloco-me até à ao lote de 90ha onde as vacas em produção estão ao longo de todo o ano e começo a ordenha por volta das 7. Entrego o leite no posto de recepção a partir das 8:30 e depois vou tratar das vitelas, vacas, porcos, galinhas. Há sempre alguns arranjos para se fazer, limpeza de estábulo, currais e também tomar conta de alguns

pomares que se encontram na mesma propriedade.

De tarde normalmente faço controlo de infestantes, tapumes entre os lotes, e todo o tipo de trabalho que é necessário na exploração. Por volta das 5:30 ordenho as vacas e após a entrega do leite, volto a dar leite às vitelas.

#### 1. Quando decidiu ser produtor de leite?

Felizmente para mim, desde o início da minha vida que os meus pais sempre foram produtores de leite. Comecei muito novo nesta vida, tal como eles que seguiram as pisadas dos meus avós. A minha decisão de ser também eu um produtor de leite, dando continuidade a esta profissão pela qual me apaixonei muito cedo, foi tomada ainda antes de acabar o ensino secundário.

#### 2. Foi sempre o teu objetivo ficar na exploração ou ponderaste outras opções?

Abandonar esta terra que tanto suor me fez correr não faz parte dos meus sonhos. Sempre fiz os possíveis para aguentar esta exploração de “pé”. Recentemente foi necessário ter uma gestão muito rigorosa na exploração para que os animais conseguissem sobreviver, produzir e conseguir pagar os investimentos feitos. Nessa altura, sem receber dinheiro pelo leite produzido, cheguei a ponderar alterar a exploração para a produção de carne. Não foi nada fácil viver assim, chegar ao fim do dia e ter de pensar como ganhar algum tostão para dar comida às vacas no dia seguinte, mas mesmo nessa

*Continua na página 38*

# CARNEO® BOOST

## BOVINOS CARNE

### A solução inovadora, melhoradora de performances (GMD - Ganhos Médios Diários)

**CARNEO BOOST** é o aditivo que otimiza o crescimento de bovinos de engorda alimentados com dietas de silagem ou secas.

A formulação única, altamente natural e inovadora de **CARNEO BOOST** é o resultado da associação de vários óleos essenciais complementares e leveduras inativas.

Os objetivos do **CARNEO BOOST** são:

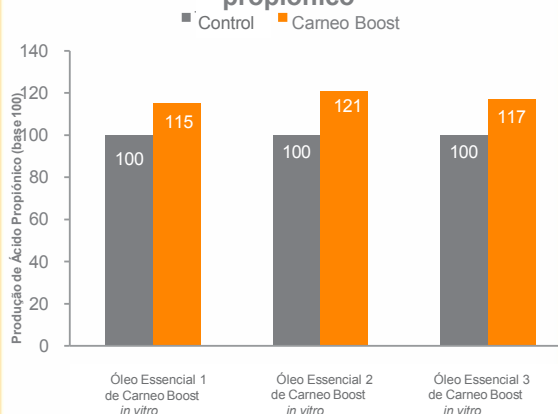
- Melhorar o crescimento e as performances (GMD e índice de conversão do alimento)
- Fermentações diretas para a produção de ácido propiónico, particularmente favoráveis para o desenvolvimento muscular
- Estimular a flora ruminal e aumentar a digestibilidade da dieta
- Melhorar a eficiência da dieta reduzindo a produção de metano

Com **CARNEO BOOST**, as performances melhoram de forma simples e natural. Os valores de **GMD podem aumentar até 10%**.

Animais aptos e produtivos resulta em margens de lucro garantidas.

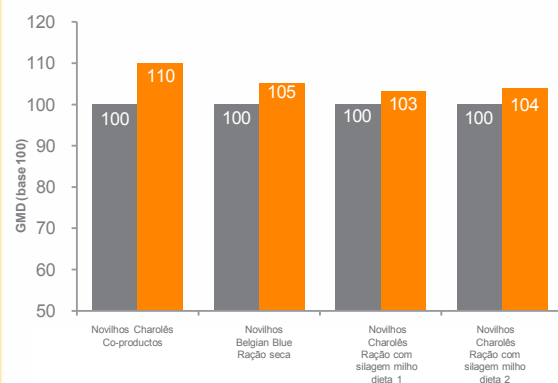


### CARNEO BOOST aumenta a produção de ácido propiónico



Fonte: Cardozo and al., 2005 - Busquet and al., 2005 - Cardozo and al., 2006

### CARNEO BOOST melhora o crescimento de todos os tipos de animais e com todos os tipos de dietas.



Fonte: Techna - Resumo do resultado dos ensaios de 2010

### MODO DE USO:

- CARNEO BOOST 15: 1.5 kg/t de alimento ou 15 g/animal/d.



Av. De Roma, 15 – 2º esq. 1049-045 Lisboa  
Tel. (+351) 915770037 - Email: pedro.castelo@reagro.pt

altura nunca ponderei abandonar a exploração.

### 3. Há na exploração máquinas para tudo ou recorrem a prestadores de serviços?

Temos atualmente as máquinas todas necessárias para o normal funcionamento da exploração sem ter de recorrer a nenhum prestador de serviços. O último investimento em maquinaria foi exatamente nesse sentido, quando foi adquirido o conjunto de máquinas para aproveitamento de ervas em fardos redondos.

### 4. A quem vendem o leite? Foi sempre esse o vosso comprador? Qual é o destino desse leite?

Nos anos 80 o leite era vendido à Martins & Rebelo, depois foi criada uma cooperativa denominada de Lacto-Pico que comprou o leite até aos anos 90. Nessa altura, uma série de queijarias artesanais foram construídas na ilha do Pico para se fabricar o queijo tipo pasta mole, característico desta ilha e os meus pais também investiram numa dessas estruturas para laborarem o leite da nossa exploração. Por motivos de doença e falta de mão-de-obra especializada esta queijaria teve de suspender a atividade em 2006 até aos dias de hoje. Após este período o leite começou a ser vendido novamente à Lacto-Pico. Atualmente o leite é transformado na sua maioria em queijo flamengo por falta de condições da estrutura para fabricar outros tipos de queijo de valor acrescentado.

### 5. Quais as dificuldades que enfrentam atualmente?

Após 3 anos onde os pagamentos nunca tinham prazos certos, a maior dificuldade neste momento é exatamente a mesma de todos os produtores do país. O baixo preço pago pelo litro de leite produzido.

### 6. Reprodução: fazem emparelhamento? Como escolhem o sémen?

Utilizamos o método de cobertura natural. É adquirido um touro de raça frísia vindo de explorações nas ilhas onde a qualidade é superior, nomeadamente São Miguel e Terceira. Atualmente temos na exploração um touro com 3 anos filho do Goldwyn.

### 7. Utilizam outra raça além da Frísia? Porquê?

Sim, temos cerca de 20 cruzadas de Jersey de forma a melhorar a proteína e gordura no leite. Inicialmente foram introduzidas para aumentar a produção de queijo na nossa queijaria e os resultados foram imediatos graças aos elevados valores de proteína que esta raça consegue atingir.

### 8. A “crise” provocou mudanças na exploração?

Foi necessário repensar a forma de produzir leite. Optei por produzir leite à base de erva da pastagem ao invés de alimentar as vacas com demasiados concentrados. Foi a forma mais barata que encontrei para lucrar e atingir a qualidade que pretendia.

### 9. Como avaliam a produção de leite nos Açores e em particular na Ilha do Pico?

A ilha do Pico pelas suas características do relevo é uma ilha onde a produção de leite é muito exigente. Não temos eletricidade nas explorações nem água como já existe em algumas ilhas. A maioria das pastagens para a produção de leite tiveram de ser arrotea-



das pois eram mantos de pedra e árvores abandonadas. Muitos produtores de leite desistiram desta atividade devido aos constrangimentos causados pela falta de pagamentos da Lacto-Pico e começaram a produção de carne pois não lhes exige tanta despesa nem esforço. Para os jovens é cada vez mais difícil produzir leite nesta ilha, quer seja pela falta de incentivos, quer pela falta de motivação causada nos últimos tempos. A nível regional a produção de leite também não está vivendo tempos muito fáceis. O leite tem vindo a baixar de preço quase todos os meses e as despesas para o produzir tendem a aumentar. Não se avizinham facilidades e prevejo que a produção vá ter um decréscimo acentuado na segunda metade deste ano caso as cooperativas não consigam manter os preços do litro de leite.

### 10. Importaram animais? A recria atual é suficiente?

No início deste ano adquirimos 15 vacas de uma exploração que “fechou as portas” na ilha vizinha, Faial, de forma a minimizar as vendas que tive de fazer no ano passado para ter algum retorno e fazer pagamentos. Normalmente a recria é suficiente para introduzir novos animais todos os anos na produção de leite.

### 11. Recebeu apoios à instalação e investimento?

Quais os principais investimentos realizados?

Atualmente a exploração encontra-se numa fase de transição para passar o “testemunho”. Ao longo dos anos, foram feitos vários projetos, quer seja para a aquisição de equipamentos ou até mesmo para o arroteamento de vários lotes na década de 90.

### 12. Projetos para o futuro: tens previstos mais investimentos ou mudanças na exploração?

Os investimentos previstos para a exploração para um futuro imediato têm a ver com o bem-estar animal e maneiio dos mesmos através da construção de uma sala de ordenha e estábulo para as vacas bem como de um armazém para arrumar toda a maquinaria.

Tenho ainda pretensão de arrotear mais 30 ha de pastagem para que seja possível fazer mais aproveitamento de erva para as vacas comerem no Inverno.

# Glycoline®



## A energia do parto!

### Neutraliza cetose e crise de energia no pós-parto

- Diminui doença pós-parto
- Normaliza índices reprodutivos
- Mantém condição corporal:  
As vacas não perdem peso



É um produto de:

**AGQ Nutrición**  
*Efficiency in Life™*

AGQ Nutrición, Gavilanes 1, Madrid 28035, Espanha,  
tel: +34 91 3868160 Fax: +34 91 3868161 agqsl.com email: info@agqsl.com

Comercializa em Portugal:



**BOVIPLAN LDA**, Rua Sargento Pelotas, 58 - 5000 - 617 Vila Real  
tel/Fax. 252 954 308 www.boviplan.pt email: boviplan@gmail.com

## SAT Ladeira SC. Como integrar a rentabilidade e a qualidade de vida



**António, José Manolo e António riem-se quando se lembram de alguns dos comentários que ouviram há dez anos atrás, quando decidiram automatizar a ordenha. Não faltou quem lhes chamasse de insensatos, mas hoje, dez anos mais tarde, provam que estavam certos. Por exemplo no último trimestre de 2014, 68% dos agricultores franceses compraram um robot de ordenha. Prevê-se que nos próximos 10 anos todas as explorações renovem o seu sistema de ordenha.**

Esta exploração, localizada em Páramo (Lugo) é uma das muitas SAT que estão espalhadas por toda a Galiza. A Galiza é o local onde este tipo de exploração é mais comum pois os agricultores unem as suas terras, vacas e recursos e formam uma única sociedade.

Esta exploração juntou-se ao clube dos “Quatro”, quando trocou os seus 2 robots Lely Astronaut A2 por 4 robots Lely Astronaut A4. Os primeiros robots foram instalados em duas explorações agrícolas diferentes para que o investimento em obras civis fosse mínimo.

Anos mais tarde, os robots foram agrupados numa única nave (pavilhão) e em 2012 adquiriu-se um terceiro Lely Astronaut A2 em segunda mão. Em 2014 decidem renovar os seus robots para o modelo mais recente o Lely Astronaut A4, instalando 4 unidades.

### **Quais são os dados da exploração hoje em dia: produção, o número de animais...?**

Neste momento temos 170 vacas leiteiras. No mês de abril aumentamos o número de animais para rentabilizar o quarto robot. Estes últimos meses de incerteza obrigam-nos a ser prudentes. Normalmente, fazemos a reposição com os nossos próprios animais, criamos bezerros e novilhas, ainda que para "preencher" o quarto robot tivemos de comprar mais algumas novilhas. Temos uma quota de 1,5 milhões de quilos e este ano tivemos de alugar mais meio milhão. As vacas descansam em cubículos com uma cama de areia e as instalações são ainda as que tínhamos antes de criar a SAT.

### **Como é feito o trabalho nas terras?**

Nós temos 50 hectares de milho e 40 hectares em azevém. O trabalho das terras está entregue a uma empresa de prestação de serviços que faz esta tarefa para várias explorações na área: semear, colher, distribuir o chorume, ou seja, fazem tudo.





innovators in agriculture

### Como é repartido o trabalho na exploração?

Optamos pelos robots Lely para termos rentabilidade, qualidade de vida e conseguimos cumprir os nossos objetivos. Na quinta trabalhamos 4 sócios e há uns meses contratamos mais um empregado. Damos folga a um em cada semana e o trabalho é feito de forma suportável. Nas épocas mais calmas do ano o trabalho do dia-a-dia realiza-se perfeitamente com duas pessoas. Num dia trabalhamos das 9h:00 as 13h:00 e das 17h:00 as 19h:00.

### Qual é a ração que utilizam para as vacas em produção e para as vacas secas?

As vacas em produção comem: 16kg de erva + 25kg de milho + 3kg de concentrado + 3,8kg de soja e o robot tem em média 5kg de concentrado.

Com as vacas secas temos feito 2 grupos: Pré-parto comem: 6kg de palha + 6kg de milho + 3 de concentrado. O resto das vacas secas come: 6kg de erva seca + 6kg de milho + 3Kg de concentrado.

### Qual a produção dos robots atualmente?

O quarto robot ainda não está a funcionar, porque apenas temos 170 vacas em lactação. Estamos com uma produção de 37-38 Kg por vaca com uma média de 3 ordenhas por vaca. Os três robots fazem 500 ordenhas por dia.

### Qual a diferença entre o antigo Astronaut A2 e o novo Astronaut A4?

No inicio verificamos que as vacas vinham mais a estes robots do que aos antigos, talvez pela forma de entrada e saída do robot ser direita e não de lado e de a área em frente aos robots ser mais larga. As portas que colocamos facilitam o trabalho diário, são mais rápidos e eficazes na colocação das tetinas. Eu calculo que estas máquinas ordenham 500 Kg mais do que as antigas.



### Existem outros produtos Lely na exploração?

Temos a amamentadora Lely Calm já há alguns anos. Os bezerros crescem muito bem, se não fosse esta máquina, um de nós teria de se dedicar exclusivamente a esta tarefa.

Quando compramos os robots A4 adquirimos também um Lely Juno 150 (empurrador de alimento). Acreditamos que o aumento da produção de 3 kg por vaca, é devido ao Lely Juno porque as vacas agora comem mais. Esta organização de trabalho faz com que as vacas tenham sempre comida disponível.



### E no futuro? Quais os objetivos da exploração?

O nosso objetivo é chegar as 240 vacas em ordenha e aos 10.000 kg de leite por dia. Temos os robots para faze-lo, as instalações estão aptas e a base territorial permite-nos gerar a forragem necessária.

# SYNGENTA REÚNE ESPECIALISTAS DE MILHO NO MONDEGO



***A Syngenta organizou, a 26 de Maio, uma jornada técnica sobre “Diagnóstico e Fisiologia da Cultura do Milho” no Vale do Mondego. Albert Porte-Laborde, especialista mundial em milho, partilhou com técnicos de todo o país importantes conselhos sobre a condução da cultura, com vista a obter um maior rendimento e qualidade da produção.***

A jornada de campo levou cerca de 30 técnicos, oriundos das principais cooperativas e organizações de produtores de milho do país, a visitar parcelas de ensaio da Syngenta e campos de agricultores do Vale do Mondego, onde se destaca a variedade SY Hydro. O objetivo era realizar o diagnóstico da cultura para detetar eventuais erros técnicos de sementeira, nutrição e proteção da cultura e sugerir correções.

Albert Porte-Laborde fez uma abordagem transversal às diversas etapas, desde a sementeira até ao estado atual de desenvolvimento do milho. Sublinhou o interesse de aplicar um adubo starter e a necessidade de regular o semeador para que adubo e semente sejam distribuídos de forma correta em toda a extensão da linha de sementeira. «Foi interessante ter no mesmo local milho com 4-5 folhas e milho com 10-11 folhas, podemos ver problemas de nutrição, de quantidade de semente e de fertilização starter. Como o adubo cai primeiro na frente do semeador e só depois a semente, expliquei que no início de cada linha há 2 metros desaproveitados», explica Albert Porte-Laborde, consultor e formador com uma experiência de 45 anos no aconselhamento técnico aos produtores de milho.

O controlo das infestantes foi outro dos temas

centrais da jornada. Os participantes observaram campos tratados com o herbicida pré-emergente Lumax da Syngenta, limpos de infestantes, enquanto noutras parcelas, tratadas em pós-emergência, o milho sofre forte concorrência das infestantes e apresenta sinais de fitotoxicidade. «Vimos milho muito atacado às 6 a 7 folhas, com sinais de fitotoxicidade. Quando o milho está a formar a maçaroca qualquer agressão de herbicida afeta a produção, sendo expectáveis quebras de rendimento de 1 a 2 toneladas/hectare nestes casos», explica Pedro Martins, field expert da Syngenta.

Albert Porte-Laborde destaca os erros mais comuns no controlo das infestantes: «os agricultores tratam demasiado tarde, quando a concorrência das infestantes já é elevada, e muitas vezes não levam em conta variáveis como o clima, o estado de desenvolvimento da cultura ou as doses de herbicida, o que gera problemas de fitotoxicidade na cultura, controlo incompleto das infestantes, e consequentemente enormes quebras de rendimento», reconhecendo que «o controlo das infestantes com Lumax em pré-emergência é fácil de fazer, eficaz e muito seletivo para o milho».

O formato da jornada, em campo, e a presença do consultor francês agradou aos participantes: «gostei imenso, foi uma oportunidade para reciclar conhecimentos. O formato em campo permitiu reter a informação mais facilmente. Espero que a Syngenta repita este tipo de iniciativas», diz Marta Maurício, técnica do distribuidor Borrego Leonor e Irmão, que presta assistência a 500 hectares de milho no Ribatejo. Nuno Zibaia, técnico do distribuidor Pelarigo e Filhos, destaca «o talento de Porte-Laborde como comunicador



Os resultados confirmam a diferença.



[www.cevargado.pt](http://www.cevargado.pt)

Cevargado-Alimentos compostos, Lda · Rua António Alves Torres Júnior, 99 · 4480-028 · Vila do Conde  
Tel 252 650 800 · [geral@cevargado.pt](mailto:geral@cevargado.pt) · [www.cevargado.pt](http://www.cevargado.pt)



e o valor acrescentado da informação apreendida na jornada» e diz ter comprovado «a enorme eficácia do Lumax no controlo das infestantes, que já conhecia no Ribatejo, agora também no Mondego». Horácio Silva, técnico do revendedor Neagril, que assiste tecnicamente cerca 1200 hectares de milho no Entre Douro e Minho, classifica o dia como «muito positivo, tendo em conta a experiência do orador nos temas abordados e demonstrados em campo. É assim que aprendemos e estamos mais preparados para ajudar os agricultores a resolver diversos problemas da cultura».

Por parte da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, o técnico António Jordão, confirma que foi uma «excelente oportunidade para ouvir o maior especialista de milho da Europa», com quem estabeleceu contato para iniciar ensaios sobre densidades de sementeira no Vale do Mondego. «A produtividade média da cultura do milho no Vale Mondego é de 15 a 16 toneladas/hectare, mas há oportunidade de melhorar, nomeadamente aumentando a densidade de sementeira, de 85.000 sementes/hectare até 97.000 ou 115.000 como máximo. É necessário avaliar em campo o acréscimo de produtividade obtido, face ao investimento em mais sementes. O Sr. Porte-Laborde mostrou-se disponível em colaborar connosco», afirma António Jordão.

Albert Porte-Laborde conclui que «Portugal tem um potencial muito elevado para a produção de milho e alguns agricultores ainda têm uma margem grande para evoluir tecnicamente e tirar maior rendimento da cultura».

Em linha com os compromissos assumidos pela Syngenta à escala mundial, através do The Good Growth Plan, a equipa portuguesa tem vindo a desenvolver diversas ações de formação em todo o país com vista a aumentar a produção das culturas e a rentabilidade dos agricultores. A jornada realizada no Vale do Mondego visou capacitar técnicos, que prestam assessoria a milhares de hectares de milho por todo o país, para que desempenhem ainda melhor a sua missão de aconselhamento aos agricultores.

A Syngenta é uma das empresas líderes no seu ramo de atividade. O grupo emprega mais de 27.000 pessoas em mais de 90 países, com um único objetivo comum: trazer para a vida o potencial das plantas. Através da excelência dos nossos cientistas, da nossa presença a nível mundial e do empenho de todos os nossos colaboradores em responder às necessidades dos nossos clientes, ajudamos a maximizar a produtividade e o rendimento das culturas, a proteger o ambiente e a melhorar a saúde

## CULINÁRIA



### Pudim de Leite Simples

#### Ingredientes

Para fazer o caramelo:  
3 colheres (sopa) de açúcar  
1 colher (chá) de água  
Para o pudim:  
1/2 litro de leite  
3 ovos  
100 g de açúcar

#### Preparação

15min.; no forno: 40min. > Pronto em: 55min.

1. Para fazer o caramelo: coloque o açúcar e a água na forma de pudim. Leve a lume forte até o açúcar derreter e ficar dourado. Retire do fogo (o caramelo deve cobrir o fundo da forma toda).

2. Aqueça o leite numa panela em lume brando, mas não deixe ferver.

3. Misture o açúcar e os ovos numa tigela.

4. Despeje o leite quente sobre a mistura de açúcar e ovo, mexendo sempre para não cozer o ovo. Misture bem e despeje na forma, sobre o caramelo.

5. Leve ao forno 40 minutos, na parte inferior, a 175°C. Não precisa pré-aquecer o forno.

6. Retire do forno e deixe na arca frigorífica durante 1 hora.

7. Quando estiver pronto para servir, desenforme sobre um prato de servir.

Fonte: [allrecipes.com.br](http://allrecipes.com.br)



MKTG/06/15

# TurboFarmer 38.7 ou 38.10?

Já marcou a sua demonstração?



Escolha qual o modelo que quer experimentar gratuitamente. Reservamos a máquina **EXCLUSIVAMENTE PARA SI.**

**TOMADA DE FORÇA MECÂNICA**  
HOMOLOGAÇÃO AGRÍCOLA



cmc

- + SEGURANÇA**
- + ERGONOMIA**
- + CONFORTO**
- CONSUMO**



PORTO / LISBOA / LEIRIA / ALJUSTREL / FUNCHAL



Rua do Abade Mondego, 165  
4455-489 Perafita · MTS  
GPS 41°12'49.59"N / 8°41'32.69"W

**800 205 577**  
n.º verde cimertex - chamada grátis

[marketing@cimertex.pt](mailto:marketing@cimertex.pt)

[www.cimertex.pt](http://www.cimertex.pt)

# ESPERTEZA

Por George Stilwell, Médico Veterinário

Uma das grandes vantagens de ter dado assistência a explorações de pecuária ao longo do país é o de ter conhecido membros das diferentes regiões – exemplos do verdadeiro e puro povo português. Confirmei as qualidades próprias da gente de muitas comunidades – como a hospitalidade, a humildade, o humor, a amizade, a solidariedade, o altruísmo e tantas outras. Desde o Minho até ao Alentejo.

Desde que presto assistência veterinária em explorações da região à volta de Lisboa, consegui comprovar uma das características portuguesas mais populares e que até já garantiu um lugar próprio no léxico português – a esperteza saloia.

A região saloia é aquela que circunda a cidade de Lisboa, essencialmente a Oeste e a noroeste. Sendo uma área essencialmente agrícola, extremamente fértil, foi, durante muitos e muitos anos, a despensa de Lisboa. Uma das teorias para o nome vem do facto de nesta zona terem habitado mouros da seita “çalá”, aos quais se dava o nome de Çaloio. Nestas terras cresciam searas (quem não sabe o que é o pão saloio?), hortas e rebanhos (lembram-se do queijo saloio?). Isto antes de ser invadida por enxames de caixotes e centros comerciais destinados a guardar a população trabalhadora da capital.

Felizmente cheguei à zona a tempo de conhecer e trabalhar na verdadeira região saloia. E foi exactamente numa exploração de leite saloia que conheci o herói desta crónica – o Sr. Fonseca, um genuíno membro do povo saloio e um distinto dono da tal esperteza típica da zona.

O Sr. Fonseca cria cerca de 100 vacas leiteiras. Desenvolveu a manada a partir do zero com muita dedicação e ainda mais trabalho. Colmatou as deficiências que teria em termos de formação técnica com a procura de apoio externo, ouvindo todos os que lhe davam conselhos, e com... muita esperteza.

Uma das suas qualidades mais extraordinárias é a forma filosófica como observa e comenta quase tudo, proporcionando conversas deveras deliciosas enquanto fazemos um parto ou tratamos uma ferida de um animal. Esta forma de ver a vida conduziu a uma facilidade em criar e manter relações sociais baseadas no respeito, na prevenção de conflitos e numa enorme dose de subtilidade. Senão vejamos:

Como em qualquer exploração leiteira moderna, as vacas do Sr. Fonseca eram sujeitas a inseminação artificial, com o intuito de melhorar geneticamente o efectivo. Todos sabemos como a tecnologia tem proporcionado ao produtor de leite uma forma rápida de melhorar a genética das suas manadas, através da selecção de inúmeros Srs. Universos da espécie bovina. O produtor, qual Rei a decidir qual é o melhor partido para as suas filhas, escolhe, a partir de catálogos, as características que mais lhe interessa introduzir na exploração. Os inúmeros catálogos que surgem no mercado apresentam as fotografias dos diferentes touros, assim como os seus

atributos mais interessantes – melhoramento do úbere, dos aprumos, do teor proteico do leite etc.... É óbvio que um mercado e exigências cada vez maiores levaram ao nascimento de empresas concorrentes que comercializam o sémen dos seus touros congelado a 250 graus centígrados negativos (temperatura conseguida através do armazenamento em contentores próprios cheios de azoto na forma líquida). Nesta forma ultra-congelada as doses de sémen podem manter-se conservadas durante inúmeros anos.

Há alguns anos o Sr. Fonseca aprendeu (nuns surpreendentes dois dias) a inseminar as suas vacas e por isso pode agora escolher os touros e cruzar essa genética com a das suas vacas sem a necessidade de chamar e pagar inseminadores externos. A esta autonomia correspondeu um assédio mais ou menos constante e incomodativo de vendedores de doses de sémen de bovino.

Foi portanto calado e com um misto de resignação e indiferença que o Sr. Fonseca ouviu (mais) uma proposta de um propagandista. Depois de mostrar o seu lote de toiros expostos no catálogo, qual revista de top-models bovinos, o vendedor disse: “Sr. Fonseca, deixo-lhe então aqui o catalgozinho para escolher os touros que quiser. Entretanto vou mandar entregar um pouco de azoto líquido para atestar o seu contentor.” O truque do presente é uma forma conhecida e abusada por muitos vendedores que pretendem criar no cliente a ideia de necessidade de retribuir o favor. O Sr. Fonseca agradeceu... e nunca mais se lembrou daquele catálogo.

Passados alguns meses recebeu uma factura da tal empresa, cobrando o azoto líquido entregue. Qualquer pessoa menos filosófica teria telefonado à empresa protestando esbaforido e, nem que seja por pudor de ficar a dever favores, pagaria o valor pedido. Mas o Sr. Fonseca não – leu a factura e colocou-a de lado entre a confusão de papéis que caracteriza o escritório de qualquer bom produtor de leite. Provavelmente junto ao catálogo esquecido.

Passaram mais uns meses até que o mesmo vendedor resolveu visitar a exploração mais uma vez.

“Ó Sr. Fonseca, olhe que há aí uma contazinha para pagar há já algum tempo” – disse o comerciante de material de inseminação, perdendo alguma da afabilidade com que tratava potenciais clientes.

“Pois é, há aí qualquer coisa” – retorquiu o produtor sem levantar os olhos do casco que se preparava para aparar – “Mas olhe, nunca mais lhe liguei porque reparei que não tinham cobrado o sémen.”

“O sémen... O sémen... mas, ó Sr. Fonseca, o senhor não encomendou sémen!” – extorquiu o vendedor confuso.

“Pois não” – disse o Sr. Fonseca erguendo um olho na direcção do vendedor – “mas também não encomendei azoto.”

Elegante. Não é qualquer um que é produtor de leite.

# Não hesite mais e opte pela fiabilidade!



## **DÊ À SUA EXPLORAÇÃO A MELHOR AUTOMATIZAÇÃO**

- O sistema mais fiável para desfrutar plenamente do seu tempo livre.
- A fiabilidade do sistema mais avançado do mercado e que melhor cuida do úbere.
- A melhor ferramenta para obter o máximo rendimento das suas vacas.

Para mais informações contacte o Lely Center mais próximo.

**EVOLVE.**



[www.lely.com](http://www.lely.com)

*innovators in agriculture*



Lumax<sup>®</sup>

Elumis<sup>®</sup>

Force<sup>®</sup>

KarateZeon<sup>®</sup>

SY Hydro<sup>®</sup>

Artesian<sup>™</sup>  
SY Hydro

SY Verdemax<sup>®</sup>

SY Zoan<sup>®</sup>

Syngenta Crop Protection Lda

Av. D. João II Torre Fernão Magalhães, 1.17.02 11º Piso | 1990-084 Lisboa - Portugal

[www.syngenta.pt](http://www.syngenta.pt)

© 2015 Syngenta. Todos os direitos reservados. <sup>™</sup> ou <sup>®</sup> são marcas comerciais de uma empresa do Grupo Syngenta. Utilize os produtos fitofarmacêuticos de forma segura. Leia sempre o rótulo e a informação relativa ao produto antes de o utilizar.

syngenta<sup>®</sup>